

PAC: 2 fábricas novas e 2 modernizadas

Lula anuncia 1,4 bi

de investimento para

expandir o Butantan

Ricardo Stuckert - PR



Os investimentos colocarão o Brasil em nível de excelência no desenvolvimento de inovação biotecnológica

PCdoB

Autonomia nacional na produção de soros e de imunizantes avançados

O presidente Lula, em visita na segunda-feira (9), ao Instituto Butantan, em São Paulo, anunciou diversas ações para ampliação da infraestrutura e da capacidade de produção de vacinas e insumos tecnológicos. No total, serão construídas duas novas fábricas do Instituto e modernizadas outras duas, com investimentos da ordem de R\$ 1,4 bilhão. Com recursos do Novo PAC Saúde, as obras visam garantir autonomia nacional na fabricação de soros e imunizantes avançados, como os de RNA mensageiro (RNAm), colocando o Brasil em nível de excelência no desenvolvimento de inovação biotecnológica. **Página 3**



Márcio Cabreira dedicou sua vida a libertar o Brasil e a construir o socialismo

“Nestes sete anos atuando no núcleo da direção nacional do PCdoB, Cabreira conquistou liderança e admiração do coletivo militante”, disse a presidente interina do PCdoB, Nádia Campeão. Cabreira foi um dos principais responsáveis, junto com Sérgio Rubens, Luciana Santos e Ricardo Alemão, pela aproximação, e depois fusão, do PPL com o PCdoB. **P.8**



Nas bancas toda quarta e sexta-feira

“Problema das contas públicas é o juro estratosférico”, diz Gleisi

AFP



Cantor catalisou o repúdio à Gestapo de Trump, enaltecendo toda a América

“Fora ICE”: Assistido por 128,2 milhões, Bunny enfrenta Trump

Depois de dizer “Fora ICE”, ao receber o prêmio Grammy 2026, o cantor Bad Bunny voltou a enfrentar o clima de violência e perseguição fascista do governo Trump. No show de intervalo do Super Bowl, a final do campeonato de futebol norte-americano, no estádio Levi’s de Santa Clara, na Califórnia, com uma audiência de 128,2 milhões de pessoas, o cantor enalteceu todos os países da América Latina, com as respectivas bandeiras. Foi o que bastou para o cantor porto-riquenho ser contestado de forma doentia pelo ditador norte-americano como “afronta à grandeza da América”. **Página 7**

A ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, voltou a falar sobre a taxa Selic praticada pelo Banco Central (BC) e, dessa vez, colocou o dedo na ferida ao afirmar que “o problema central das contas públicas são os juros estratosféricos”, diante da cobrança frenética do chamado mercado e de setores da grande mídia para o país crescer. **Página 3**

Miguel Torres: fim da escala 6x1 deve vir junto com jornada de 40h

“Não podemos aceitar o fim da escala sem a redução de jornada. As duas coisas têm que caminhar juntas para que possamos avançar”, afirmou o presidente da Força Sindical e do Sindicato dos Metalúrgicos de SP, Miguel Torres, por meio das redes sociais. Ele comemorou que começou a avançar no Congresso o fim da escala 6x1, uma “ótima notícia para os trabalhadores”. E convocou: “Vamos ficar atentos”. **Pág. 5**

Juros altos: Faturamento real da indústria em 2025 fica estagnado

Alvejado pelos juros altos, o faturamento real da indústria de transformação caiu 1,2% em dezembro de 2025, segundo dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgados na sexta-feira (6). Frente a dezembro de 2024, o indicador caiu -4,4% e, no acumulado de 2025, encerrou estagnado (0,1%) em relação a 2024 (+6,2%, o maior resultado em 14 anos). **Pág. 2**

Presidente do PT quer “amplo arco de alianças” para derrotar fascismo

O presidente do PT, Edinho Silva, defendeu que o partido faça um “amplo arco de alianças” para tentar a reeleição do presidente Lula, que é central para a defesa da democracia e da soberania do Brasil. “Nós estamos vivendo a ascensão do fascismo no mundo, a ascensão do pensamento autoritário”, afirmou, ressaltando que isso também no Brasil. **Pág. 3**

Portugal derrota a extrema-direita por larga margem

Pág. 7

Concessão e privatização

PAULO KLIASS*

Eu bem que poderia ter colocado um título sutilmente diferente do que este que ficou aqui em cima. A mudança seria apenas colocar um acento agudo, transformando a preposição “e” no verbo ser, conjugado na terceira pessoa do presente – “ê”. Sim, pois a intenção deste artigo é justamente demonstrar que ambos os conceitos são muito semelhantes, quando não idênticos. A discussão é bastante relevante sempre que se trata de fazer um balanço deste terceiro mandato Lula, que já avança em seu último ano.

Do ponto de vista estritamente jurídico existem diferenças entre privatização e concessão. Como veremos mais à frente, esse é o principal argumento esgrimado pelos defensores incondicionais de todos os equívocos cometidos pelo Presidente neste departamento de suas políticas públicas, em especial a partir de 2023. Mas o fato é que durante este triênio mais recente foi implementado o maior processo de transferência ao capital privado de atribuições e responsabilidades que são de competência jurídica e histórica do setor público no Brasil.

Na verdade, o importante nesse debate é menos a questão das formalidades de análise e mais o foco na essência dos fenômenos que se pretende analisar. Exatamente por isso é que os estudiosos procuram enfocar de forma ampla e abrangente o conjunto dos processos de privatização, que podem assumir diferentes formas de manifestação na vida real das sociedades. Isso significa assumir que existem diversas maneiras pelas quais se dá a privatização. A mais evidente e conhecida de todas é, provavelmente, a venda de uma empresa estatal ao capital privado. Simbolicamente fica bastante retida no imaginário popular a imagem do martelo sendo batido em algum leilão na Bolsa de Valores, como foi o ocorrido com a Cia Vale do Rio Doce.

CONCESSÃO É PRIVATIZAÇÃO

Mas nem sempre a coisa ocorre desta forma. Há processos de privatização em que o patrimônio da empresa pertencente ao Estado não é completamente transferido ao setor privado. Pode ocorrer a venda de parcela do capital acionário da empresa, permanecendo em mãos do governo a chamada “golden share” ou mesmo o setor público como sócio minoritário. No primeiro caso, o Estado mantém o direito de veto sobre algumas operações futuras da empresa privatizada. No segundo caso, o governo pode manter ainda alguns direitos societários, sempre de acordo com o que é previsto na legislação e no regimento da empresa.

Além disso, há processos de privatização cujo foco é a atividade econômica potencial, ainda não operada pelo setor público. Cabe neste caso a privatização de um novo aeroporto a ser inaugurado. O arcabouço legal e/ou constitucional determina que aquele ramo ou setor é de atribuição do Estado, mas a opção pela privatização implica a realização de contratos específicos com o capital privado, tais como a concessão, a parceria público-privada (PPP), a permissão ou a terceirização. O caso mais emblemático e antigo desta gama ampla de alternativas de privatização é o que vem ocorrendo com a saúde. Por um lado, o Estado brasileiro vem adotando ao longo dos anos medidas que visam a estimular a ampliação da presença do capital privado no setor. São os planos privados de saúde, a possibilidade de participação do capital estrangeiro na aquisição de hospitais e a entrada do setor privado como agente direto da oferta pública de serviços de saúde por meio dos contratos de gestão com as Organizações Sociais (OSs).

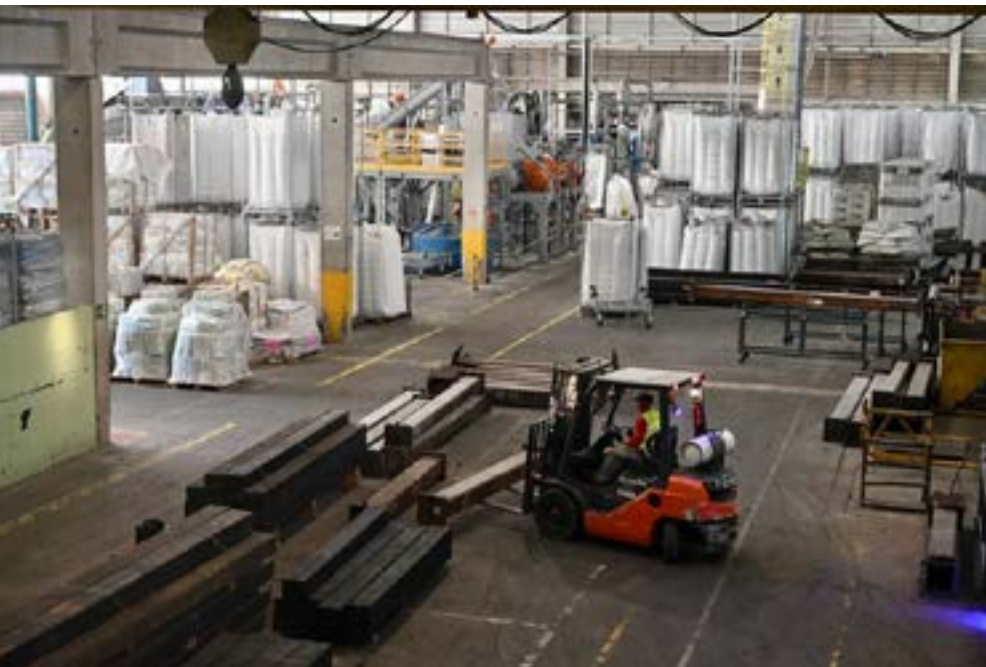
Existem também processos de privatização sob responsabilidade dos governos estaduais, mas que contam com o apoio essencial do governo federal, como é o caso dos financiamentos do BNDES para os compradores do ativo público. Esse tem sido o modelo adotado para a venda de empresas de saneamento, como o ocorrido com as administrações de Estados governados pelo PT ou partidos da base política de Lula. A Agepisa (empresa estatal de saneamento do Piauí) e a Compesa (empresa estatal de saneamento de Pernambuco), se enquadram nesse grupo, enquanto as tentativas de fazer o mesmo com a Embasa (empresa estatal de saneamento da Bahia) e a Cagece (empresa estadual de saneamento do Ceará) encontraram resistências e dificuldades políticas para se viabilizar até o momento.

Continua: <https://horadopovo.com.br/concessao-e-privatizacao-por-paulo-kliass/>

***Paulo Kliass** é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal

“Indústria colhe frutos dos juros elevados”, afirma CNI

Faturamento real da indústria encerra estagnado em 2025



Produção da indústria de transformação recuou 0,2% em 2025, segundo IBGE



Professor Ildo Sauer, do Instituto de Energia da USP e ex-diretor da Petrobrás

As ameaças ao Irã e a hegemonia perdida dos EUA, por Ildo Sauer

EUA desrespeitou o Tratado de Não Proliferação ao atacar o Irã. Signatários são obrigados a defender instalações nucleares em qualquer país membro. Objetivo segue sendo impor domínio econômico e político ao mundo, destaca o professor

O professor do Instituto de Energia da USP, Ildo Sauer, uma das maiores autoridades em energia do país, afirmou, em entrevista ao HP, nesta sexta-feira (6), que o que está por trás das ameaças de Donald Trump ao Irã é a tentativa dos Estados Unidos de manter a dominação econômica – que está em declínio – sobre o resto do mundo.

DOMÍNIO GEOPOLÍTICO

Ele chamou a atenção para a importância geopolítica que ainda tem o Oriente Médio. Segundo o professor, a Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Kweit, Iraque, são produtores de petróleo, assim como o Irã, e ainda são responsáveis pelo fornecimento de energia que é essencial para manter o sistema econômico atual. “Temos o Estreito de Hormus de um lado e o Bab al-Mandeb do outro, na entrada já do Canal de Suez. Temos aí o Irã, Paquistão, Índia e China. As ameaças ao Irã, que são sem precedentes, não têm nada a ver com a democracia ou com problemas internos do regime”, apontou o professor.

“Raramente eu vi uma situação tão perigosa como esta que estamos assistindo. As ameaças estão ligadas à importância geopolítica da região, à tentativa de manutenção de hegemonia política e estão obrigando o Irã a se afastar do tratado de não proliferação de armas nucleares”, destacou.

Sobre o último ataque desferido em junho do ano passado contra o Irã, o professor Ildo Sauer lembrou que ele significou um crime contra o tratado de não proliferação. Os países signatários são obrigados a defender as instalações nucleares para fins pacíficos dos países membros do acordo. Os EUA, juntamente com Israel bombardearam

as instalações do Irã. “Um crime hediondo”, observou.

Para ele, isto é também o reconhecimento de que o país domina a tecnologia de enriquecimento de urânio. “O Irã, embora seja signatário do Tratado de Não Proliferação, desenvolveu a tecnologia de enriquecimento para fins pacíficos”, observou Sauer. Assim como o Irã, o Brasil também desenvolveu essa tecnologia. Na década de 80, segundo Ildo, juntamente com a Marinha, foi desenvolvida a tecnologia de enriquecimento de urânio, semelhante à que o Irã tem hoje.

“Eu defendo a tese de que países como o Brasil devam liderar um programa segundo o qual dá-se um prazo de uma década ou um pouco menos para ver progresso significativo de desmantelamento de todos os arsenais nucleares; e que na indústria nuclear que ainda venha a existir no mundo para fins de geração de energia ou enriquecimento da produção de plutônio, seja controlada a partir de uma agência internacional sob a supervisão da ONU”, afirmou.

IMPOSIÇÃO DE DECISÕES

“Essa mesma proposta vale para aqueles países que ainda acham que a energia nuclear é necessária, como a França, a China e outros. Que todo o ciclo do combustível seja produzido a partir de uma indústria controlada internacionalmente, de maneira que nenhum país soberanamente possa dispor livremente da tecnologia dos materiais necessários para ameaçar as outras sociedades”, defendeu.

“Nós todos sabemos que no sistema de produção hegemônico no mundo, a força militar tem sido uma espécie de retaguarda para impor decisões geo-

políticas e econômicas às demais nações, basta ver a forma como são tratados nos fóruns internacionais, especialmente no âmbito da ONU etc, os países que se declaram Estados nucleares, que têm arsenais nucleares”, prosseguiu o professor.

“Eu acho que nós precisamos encaminhar, nesse caso, as duas questões que se referem à produção da energia nuclear. Na minha opinião, é possível conquistar outro padrão tecnológico em outras condições do controle do ciclo de combustível da tecnologia para aqueles países que não podem dela prescindir para atender a seu sistema de produção. Há situações concretas nesse sentido, o novo patamar tecnológico deve ser buscado, e acima de tudo um novo quadro institucional em escala mundial deve ser buscado para que isso possa ser feito com segurança a todos”, argumentou.

Sauer descreveu os vários momentos na história em que alguns países desempenharam este tipo de domínio econômico no mundo. “Não podemos esquecer que a Espanha desempenhou um papel protagonista há 400 anos atrás com as velas. A Inglaterra, há 200 anos, dominava o mundo com a revolução industrial, permitida pela conversão termodinâmica. Queimava-se carvão, formava-se vapor e essa força de propulsão movia não só os teares e as fábricas, com enorme aumento da produtividade, mas também os trens e, sobretudo, os navios, o que permitiu dois séculos de domínio britânico imperial sobre o planeta”, observou.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/as-ameacas-ao-ira-e-a-hegemonia-perdida-dos-eua-por-ildo-sauer/>

Patamar elevado dos juros derrubou produção da indústria de transformação, emprego e massa salarial no ano passado

A lvejado pelos juros altos, o faturamento real da indústria de transformação caiu 1,2% em dezembro de 2025, segundo dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgados na sexta-feira (6). Frente a dezembro de 2024, o indicador caiu -4,4% e, no acumulado de 2025, encerrou estagnada (0,1%) em relação a 2024 (+6,2%, o maior resultado em 14 anos).

A especialista em Políticas e Indústria da CNI, Larissa Nocko, afirma que os indicadores Industriais estão “colhendo os efeitos prolongados do patamar elevado das taxas de juros”. Em dezembro do ano passado, a produção física do principal ramo da indústria brasileira apresentou uma queda de -1,9%, segundo o IBGE. Em comparação com mesmo mês de 2024, recuou -1%. No ano de 2025, ficou -02% em baixa em relação a 2024.

No último mês de 2025, de acordo com a CNI, também houve quedas de desempenho no número de horas trabalhadas na produção (-1%), no emprego (-0,2%), na massa salarial (-0,3%) e no nível de utilização da capacidade instalada (-0,4 ponto percentual) na comparação com novembro. Já o rendimento médio real registrou relativa estabilidade (+0,2%) no mês.

Segundo a diretora da CNI, “esse desempenho é reflexo do patamar elevado das taxas de juros, que encarecem o crédito para empresas e consumidores.

Essa é a principal causa da perda de ritmo da indústria, agravada pela forte entrada de produtos importados, particularmente de bens de consumo”.

Larissa Nocko também avalia que os grandes fatores que causaram a reversão do crescimento dos indicadores industriais observada de 2024 para um comportamento de recuo em 2025, não devem deixar de existir ao longo de 2026.

“A convivência com taxas de juros elevados, o elevado custo do crédito, a desaceleração da atividade econômica, a forte entrada de bens de consumo importados, todos esses elementos devem permanecer ao longo de 2026, trazendo uma perspectiva que não é das melhores para a indústria de transformação ao longo desse ano”, conclui.

Apesar da Indústria exigir a imediata redução dos juros, o Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central) manteve o nível da taxa básica de juros em 15% ao ano e sinalizou na ata da última reunião do colegiado, realizada na semana passada, que uma possível redução dos juros (Selic) só deve ocorrer na próxima reunião de março.

Na contramão da indústria, os bancos lucraram muito em 2025 com os juros altos. Somente os três maiores bancos privados no Brasil (Itaú, R\$ 46,83 bilhões de lucro no ano; Bradesco, R\$ 24,65 bilhões; e o espanhol Santander, R\$ 15,615 bilhões) somaram juntos um lucro de R\$ 87 bilhões.

WEG terá nova fábrica de grandes baterias com apoio do BNDES

Será a mais moderna fábrica de sistemas de armazenagem de energia elétrica desenvolvida e fabricada no Brasil

A brasileira WEG anunciou na quarta-feira (4) a construção de uma nova fábrica altamente tecnológica de sistemas de armazenamento de energia com baterias. A planta, que será localizada em Itajaí, Santa Catarina, será financiada pelo programa Mais Inovação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), com investimentos de R\$ 280 milhões. Esses sistemas têm o potencial de regularizar o fornecimento e armazenar a energia produzida por fontes renováveis, como a fotovoltaica e a eólica, segundo o BNDES.

“Com esse passo, a WEG amplia a sua oferta de soluções de alto valor agregado, desenvolvidas e fabricadas no Brasil, e contribui para o avanço da segurança energética e resiliência do nosso grid. Trata-se de um investimento alinhado com o objetivo estratégico de posicionar a WEG e o Brasil de forma mais competitiva no cenário global de transição energética, mitigando riscos e fortalecendo a presença nacional nesse segmento em expansão”, afirma o presidente da WEG, Alberto Kuba.

Segundo o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, o projeto da WEG, financiado pelo banco público, “é estratégico para o Brasil”. “É mais um passo importante na agenda de descarbonização, ao contribuir para reforçar a segurança energética, ampliar a resiliência da rede elétrica e a expansão das fontes renováveis. Sob orientação do presidente Lula, o Brasil está construindo um novo ciclo de desenvolvimento, com inovação e sustentabilidade”, ressaltou Mercadante.

Os sistemas de armazena-

mento de energia em baterias (BESS) permitem guardar a energia produzida para usar conforme a demanda, reduzindo custos e evitando o uso de fontes poluentes, como as termelétricas. Sem capacidade de armazenamento, quando a produção é maior que o consumo, por exemplo, parte dessa energia precisa ser cortada (curtailment), o que gera desperdício.

Com as baterias, o sistema consegue equilibrar melhor oferta e consumo, aproveitando a energia limpa de forma mais eficiente e ajudando a prevenir apagões. Visionando o programa de transição energética no Brasil, esses sistemas operam também com integração de fontes renováveis, como solar e eólica, ao sistema elétrico.

Segundo a WEG, a unidade será a mais moderna do país no segmento, com o desenvolvimento de robôs autônomos e laboratórios de testes e pesquisas. A conclusão está prevista para o segundo semestre de 2027, com potencial para ampliar a capacidade de armazenamento de energia para até 2GWh.

A WEG, fundada em 1961, é uma empresa de equipamentos eletroeletrônicos, que atua no setor de bens de capital com foco em motores, redutores e acionamentos elétricos, geradores e transformadores de energia, produtos e sistemas para eletrificação, automação e digitalização.

A empresa brasileira opera em 18 países e tem presença comercial em mais de 135 países. São mais de 49 mil trabalhadores em todo o mundo. Em 2024, a WEG atingiu faturamento líquido de R\$38 bilhões, sendo 57% proveniente das vendas realizadas fora do Brasil.

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HP
HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua Mazzini, 177
Cambuci - CEP: 01528-000
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@gmail.com
C.N.RJ 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBSCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curio-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Foto: Diego Campos/CNI

Foto: Reprodução Conape

Bolsonarismo é sinônimo de corrupção, assalto ao país e bajulação aos EUA

Venderam a Eletrobrás a preço de banana e trocaram refinarias por propinas. Congelaram salários, apoiaram o tarifaço de Trump e meteram a mão na merenda e no remédio popular

Desde muito tempo é sabido que a família Bolsonaro é useira e vezeira em cometer assaltos de todos os tipos e tamanhos ao erário. Os roubos vão desde as rachadinhas de Flávio na Alerj – quando era deputado estadual no Rio –, com lavagem do dinheiro roubado na loja de chocolates de fachada na Barra da Tijuca, até os desvios que Jair fazia do auxílio-moradia e do vale gasolina com comprovantes falsos de abastecimento, quando era deputado federal.

RACHADINHAS

Mas tudo isso se transformou em fichinha perto do que eles desviaram do patrimônio público quando Jair Bolsonaro e seu bando ocuparam o Palácio do Planalto. O primeiro roubo se deu contra a estatal Eletrobrás, a maior empresa de energia da América Latina. Ela foi vendida a preço de banana para grupos privados que haviam acabado de dar um golpe bilionário na Americanas.

A Eletrobrás foi uma grande empresa de energia, criada pelo governo Getúlio Vargas, em 1953, e que começou a funcionar no governo Jango, em 1962. Ela cresceu e se transformou numa poderosa e integrada base energética que garantiu o desenvolvimento do país. A União, que investiu muito em sua construção, possuía, na ocasião da venda, 73% das ações da Eletrobrás.

Paulo Guedes, operador das falcatruas de Jair Bolsonaro, montou uma negociata de aumento de capital na bolsa de valores e proibiu que a União participasse da ampliação do capital. Resultado: a participação pública se diluiu e, ao final da elevação do capital, a participação da União na empresa caiu para 43%. Ou seja, numa manobra criminosa, o país perdeu o controle acionário sobre a sua principal empresa de energia.

Pior, além de não pagar nada pelo controle acionário da empresa, o valor adquirido pela venda das ações na bolsa, cerca de R\$ 30 bilhões, acabou indo parar nos cofres da Eletrobrás já privatizada. Ou seja, o governo perdeu o controle de sua empresa pública e não recebeu nada em troca. Quem embolsou esse dinheiro foram os novos donos da empresa. Um negócio da China. Um assalto sem tamanho ao patrimônio da nação.

ELETROBRÁS

Mais escandaloso ainda foi uma cláusula criada pelo governo Bolsonaro determinando que, mesmo detendo 43% das ações da Eletrobrás, ao final do processo, a União só teria direito a 10% dos votos nas assembleias de acionistas. Uma aberração sem paralelo. Montado pelos bolsonaristas, o esquema fez com que os espertalhões que deram o golpe na Americanas e outros cúmplices adquirissem o controle da gigante de energia do Brasil praticamente sem desembolsar quase nada.

Não satisfeitos, os bolsonaristas, então partiram para cima da Petrobrás, empresa orgulho do Brasil. Uma das mais avançadas empresas petrolíferas do mundo. Seu plano inicial era vender a qualquer custo a estatal brasileira de petróleo, de preferência para os monopólios norte-americanos.

QUINTAL DOS EUA

Eles, os bolsonaristas, são sabidamente bajuladores dos governos dos EUA, principalmente dos mais reacionários. Se dependesse do “clã Bolsonaro”, o Brasil não seria só quintal dos EUA, seria mais um estado norte-americano, o quinquagésimo primeiro. E eles, certamente, iriam morar em Miami. Só para se ter uma ideia do nível do agachamento dessa gente, Jair Bolsonaro e seus filhos não fizeram cerimônia e trair o Brasil. Eles apoiaram descaradamente os ataques de Trump contra os produtos brasileiros na guerra tarifária unilateral desencadeada pelo bufão da Casa Branca, no ano passado, contra a economia nacional.

Mas o plano inicial dos traíras de vender a Petrobrás para grupos estrangeiros encontrou forte resistência dentro do país. Os bolsonaristas, então, decidiram esquartejar a estatal para vendê-la aos pedaços. Cada parte vendida foi uma negociata criminosa que eles conduziram para encher os bolsos. As propinas pela entrega de refinarias, por exemplo, foram pagas em joias árabes, num escândalo que veio à tona quando um auxiliar de Bolsonaro foi detido no aeroporto tentando entrar clandestinamente no país carregando joias milionárias que deveriam ser entregues no Planalto para o chefe da organização criminosa.

RFFINARIAS

E. Pior. As refinarias foram vendidas e o Brasil passou a importar derivados de petróleo. O lobby dos importadores e de suas matrizes estrangeiras junto ao governo Bolsonaro logo obteve o direito de cobrar preços internacionais pelos derivados, tanto dos importados como dos produzidos pela Petrobrás. O resultado disso foi que os preços internos dos combustíveis explodiram, fazendo subir a inflação. Os bolsonaristas não só torraram o patrimônio público na bacia das almas, como causaram um grande prejuízo ao país e à população com a elevação dos preços. Tudo em troca de propinas de todo o tipo, inclusive joias.

Assim também ocorreu com a BR Distribuidora. A rede de distribuição de combustíveis mais respeitada e difundida pelo país foi entregue de mão beijada para grupos privados. O resultado não significou apenas a alienação do patrimônio da nação. Os preços dos combustíveis e do gás de cozinha puderam subir sem controle. Isso ficou claro quando, recentemente, a Petrobrás anunciou que reduziu seus preços nas refinarias e mesmo assim os preços subiram na bomba.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/bolsonarismo-e-sinonimo-de-corrupcao-assalto-ao-pais-e-bajulacao-aos-eua/>

SÉRGIO CRUZ

Lula destina R\$ 1,4 bi para investimentos no Butantan



Presidente Lula na cerimônia de anúncios relacionados à infraestrutura de produção de insumos e imunobiológicos no Auditório do Butantan

“Problema central das contas públicas são os juros estratosféricos”, diz Gleisi

Para a ministra, esse é o caminho para equilibrar as contas públicas com justiça social. Ela também defendeu o aumento real de salários e das aposentadorias

Gleisi Hoffmann, ministra da Secretaria de Relações Institucionais, voltou a falar sobre a taxa Selic praticada pelo Banco Central (BC) e, dessa vez, colocou o dedo na ferida ao afirmar que “o problema central das contas públicas são os juros estratosféricos”, diante da cobrança frenética do chamado mercado e de setores da grande mídia para o governo controlar as contas públicas através do corte nos gastos sociais.

“O problema central das contas públicas são os juros estratosféricos que impactam no crescimento da dívida. Não tem superávit fiscal que resolva isso”, afirmou.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, já havia respondido à inquietação quanto ao crescimento da dívida pública, esclarecendo que o endividamento do Estado está sendo turbinado pelos encargos decorrentes da manutenção da taxa de juros em 15% anuais, uma das maiores do mundo, que afeta o orçamento, repressando os investimentos e os gastos sociais.

Gleisi lembrou, ainda, que os juros mantidos nesse patamar limita o crescimento do país com impactos na área social. Segundo ela, ajustes fiscais tradicionais ignoram o papel decisivo da política monetária no desempenho da economia e o papel da renda dos trabalhadores nesse processo.



Ministra Chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência Gleisi Hoffmann

“Garantir o aumento real dos salários e da renda, inclusive dos aposentados, é essencial para promover o crescimento do país com um mínimo de justiça social”, argumentou. Na mesma linha, reforçou que “garantir a concessão dos benefícios, dentro das regras estabelecidas, também é um direito das pessoas”.

A solução, segundo Gleisi, não é focar excessivamente em metas de superávit, incapazes de resolver a questão estrutural das contas públicas.

A ministra rejeitou, também, de forma incisiva, a proposta oriunda do mercado para transferir o custo dos ajustes fiscais para a população mais vulnerável.

E apontou a solução:

“É cortando os juros, e não a renda e as aposentadorias, que vamos cuidar da saúde das contas públicas”, defendendo, ainda, os investimentos públicos como motor do crescimento econômico.

Gleisi argumentou que o desenvolvimento sustentado do país só será possível com a superação de limitações fiscais que engessam a economia.

“O desenvolvimento sustentado virá com a retirada dos investimentos de qualquer trava, arcabouço, limite fiscal. Essa é uma discussão imperativa para um projeto de país”, defendeu.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/gleisi-poe-o-dedo-na-ferida-problema-central-das-contas-publicas-sao-os-juros-estratosfericos/>

“É preciso construir uma frente mais ampla que o PT” para isolar o bolsonarismo, afirma Renan Filho

O ministro dos Transportes, Renan Filho (MDB), apontou que é preciso “construir uma frente mais ampla do que o PT e do que o próprio presidente Lula” para isolar o bolsonarismo nas eleições de outubro.

“Precisa construir uma frente mais ampla do que o PT e do que o próprio presidente Lula, a fim de ocupar o máximo possível do centro político, isolando o bolsonarismo na extrema direita. A divisão da direita e a retirada da candidatura do Tarcísio (de Freitas) ocorrem nessa direção”, comentou o ministro em entrevista ao jornal O Globo.

Renan Filho avalia que o MDB, partido ao qual é filiado, é “muito importante” para ampliar as alianças da candidatura de Lula e que o partido pode estar na composição, pleiteando o espaço de vice-presidente.

“A negociação será ditada pela proposta para os próxi-

mos quatro anos, a linha da economia... E, sim, a própria participação [do MDB] no governo e a composição da chapa”, disse.

“O presidente está verificando qual é a melhor aliança que amplia a possibilidade de reeleição. E digo isso com a certeza de que o vice-presidente Geraldo Alckmin é um grande vice e ampliou essa aliança neste primeiro mandato. Haverá um novo debate sobre isso”, continuou.

De acordo com ele, “os resultados econômicos e sociais do Brasil são muito melhores do que os de um passado recente”.

O presidente do PT, Edinho Silva, declarou que o partido deve fazer um “amplo arco de alianças” para impedir a volta do “pensamento autoritário” à Presidência.

Jair Bolsonaro tem pressionado para que seu filho, Flávio Bolsonaro (PL-RJ), seja candidato a presidente.



Renan Filho, ministro dos Transportes

Ações implicarão na ampliação da cobertura vacinal do Instituto, com recursos destinados também ao desenvolvimento e inovação tecnológica

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em visita nesta segunda-feira (9), ao Instituto Butantan, em São Paulo, anunciou diversas ações focadas na ampliação da infraestrutura e da capacidade de produção de vacinas e insumos tecnológicos. No total, as ordens de serviço assinadas por Lula preveem a construção de duas novas fábricas do Instituto e a modernização de outras duas, com investimentos da ordem de R\$ 1,4 bilhão.

Com recursos do Novo PAC Saúde, as obras visam garantir autonomia nacional na fabricação de soros e imunizantes avançados, como os de RNA mensageiro (RNAm), colocando o Brasil em nível de excelência no desenvolvimento de inovação biotecnológica. As vacinas produzidas com base no RNAm funcionam dando instruções ao sistema imunológico para combater agentes infecciosos de forma eficaz e segura.

O presidente estava acompanhado no anúncio das ações do governo federal do vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, e do ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

COMBATE À DENGUE

Lula também anunciou a ampliação da vacinação contra a dengue em todos os estados do país para os profissionais da saúde pública, o que possível a partir do desenvolvimento, pelo Instituto Butantan, de uma vacina 100% nacional. A previsão é proteger 1,2 milhão de trabalhadores que atuam na linha de frente do SUS. Apenas no estado de São Paulo são mais de 216 mil profissionais. Foram enviadas aos estados as primeiras 650 mil doses. O restante está previsto para as próximas semanas.

O combate à dengue será expandido também para outros públicos, de 15 a 59 anos, iniciando pelos mais idosos, cuja vacinação deverá chegar no 2º semestre deste ano na medida em que o Instituto amplie sua capacidade de produção.

O Ministério da Saúde vem adquirindo todo o quantitativo disponível para proteger a população e a expectativa é

de que, a partir de uma parceria estratégica entre Brasil e China, com a transferência da tecnologia para a WuXi Vaccines, a produção possa aumentar em 30 vezes. Até o momento, foram adquiridas 3,9 milhões de doses da vacina contra a dengue, com investimento federal de R\$ 368 milhões. Os quantitativos estão sendo entregues assim que produzidos pelo Butantan.

VANGUARDA NA PRODUÇÃO DE VACINAS

O aporte da ordem de R\$ 76,1 milhões para a nova plataforma de produção de vacinas de RNA mensageiro (RNAm) coloca o Brasil na vanguarda do setor de biotecnologia em todo mundo. O modelo de produção é mais ágil e permite que o país responda com rapidez e eficiência a crises sanitárias ou novas pandemias, adaptando a produção de imunizantes em tempo reduzido e com menor custo operacional.

Com a reforma e construção das novas plantas do Instituto Butantan, o país passará a fabricar o Insumo Farmacêutico Ativo (IFA) da vacina DTPa, que protege contra difteria, tétano e coqueluche; e da vacina contra o vírus HPV. Um avanço tecnológico fundamental na garantia de proteção à população sem depender do mercado externo, dando maior autonomia ao SUS.

A obra da unidade de produção da vacina DTPa terá aporte de R\$ 550,7 milhões e a capacidade de fabricação de fornecimento deve chegar a 6 milhões de doses ao ano. Com essa capacidade o Brasil reduzirá a dependência de vacinas importadas, garantindo maior segurança sanitária.

Com investimentos de mais de R\$ 495,9 milhões, a fábrica de vacina contra HPV também reduzirá a dependência de imunobiológicos importados, garantindo a disponibilidade em larga escala com produção nacional, tendo uma estimativa de produção de 20 milhões de doses por ano.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/lula-anuncia-14-bi-de-investimento-na-expansao-e-modernizacao-do-butantan/>

Edinho defende “amplo arco de alianças” para derrotar o fascismo

O presidente do PT, Edinho Silva, defendeu que o partido faça um “amplo arco de alianças” para tentar a reeleição do presidente Lula, que é central para a defesa da democracia e da soberania do Brasil.

“Nós estamos vivendo a ascensão do fascismo no mundo, a ascensão do pensamento autoritário, e a ascensão do fascismo e do pensamento autoritário no Brasil”, avalia. Edinho Silva afirmou que o papel do PT nessa conjuntura está ligado à “construção de um amplo arco de alianças para que a gente possa fazer a democracia ser vitoriosa no nosso país”.

Para o ex-ministro e ex-prefeito de Araraquara, os temas da defesa da democracia e da soberania do Brasil são “centrais”, assim como a “construção de um Brasil justo e igualitário”.

“Essas vitórias passam pela reeleição do presidente Lula” e “pela nossa capacidade de atrair aliados, de fazer alianças partidárias e com a sociedade”, completou.

“Nós não podemos ter dúvidas do que é central: nada é mais importante que a reeleição do presidente Lula”, disse.

O presidente do PT destacou que o partido deve ter “habilidade política para construir os palanques mais fortes que nós conseguirmos para que a gente garanta a base da reeleição do presidente Lula”.

Ele ainda falou que a legenda deve eleger no Senado Federal “mulheres e homens que defendam a democracia”.

A defesa da democracia se tornou uma das mais impor-



Edinho Silva, presidente do PT

tantes bandeiras do governo do presidente Lula desde seu começo, marcado pela tentativa de golpe bolsonarista de 8 de janeiro de 2022. O próprio presidente era alvo de um plano de assassinato, assim como Geraldo Alckmin, vice-presidente.

O governo Lula também enfrentou as ofensivas dos Estados Unidos contra a Justiça brasileira, nas quais Donald Trump utilizou taxas contra os produtos brasileiros para tentar impedir a condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro. Os bolsonaristas ficaram ao lado de Trump.

Foto: Reprodução /youtube/PT

Sabesp privatizada faz uma restrição deliberada da água

“O que está acontecendo não é gestão de demanda noturna, é uma restrição deliberada da oferta de água pela empresa privatizada”, denuncia o especialista em recursos hídricos Amauri Pollachi

O especialista em recursos hídricos Amauri Pollachi, conselheiro do Observatório Nacional dos Direitos à Água e ao Saneamento (ONDAS) e ex-servidor da Sabesp por 30 anos, reiterou as críticas à privatização da companhia e à forma como a empresa vem operando os sistemas de abastecimento em meio ao agravamento da escassez de água em São Paulo. Responsável por áreas estratégicas da empresa pública e com atuação direta durante a crise hídrica de 2014–2015, Amauri explicou, em entrevista à Hora do Povo, que a lógica de maximização do lucro tem levado à superexploração dos mananciais, à ausência de planejamento de longo prazo e à imposição de um racionamento não declarado, que atinge de forma desigual a população, sobretudo nas periferias.

“O que está acontecendo não é gestão de demanda noturna, é uma restrição deliberada de oferta. Isso vai na contramão do direito humano de acesso à água”, destacou.

Leia a seguir a entrevista:

A Sabesp adotou, desde o fim de 2025, a chamada redução da pressão no sistema que tem impactado a população da capital paulista. Eu moro na Vila Carrão, que não é considerada “extremo leste”, está ao lado do Tatuapé e Jardim Anália Franco, bairros de classe média, mas a partir das 19h já não se tem água. A situação é mais séria do que a Sabesp e o governo de São Paulo apresentam?

Amauri Pollachi: Acho que a sua experiência vale. A falta de água atinge grande parte da zona Leste e também outras regiões. Já em áreas de maior poder aquisitivo, como Faria Lima, Pinheiros e Jardim América, o fornecimento não é interrompido. Certamente, nas áreas de maior poder aquisitivo não “interessa” faltar água. Além disso, prédios verticalizados contam com reservatórios e geradores, o que reduz o impacto. Nas periferias, a falta de água é cotidiana.

Mesmo em bairros de classe média, o fornecimento cai à noite. Isso mostra que o problema é mais amplo e desigual do que se divulga. Eu moro em Santo Amaro (zona Sul), minha residência fica, digamos, assim, numa certa inclinação, numa parte mais baixa. Já entre 19h, 20h, não se tem água. Imagine quem mora em um local mais verticalizado: é zero água!

Eles dizem que a pressão vai ficar em apenas um metro de MCA – sigla para metro de coluna d’água, uma unidade de medida utilizada em sistemas hidráulicos, que corresponde à pressão exercida por uma coluna de água de um metro de altura. É mentira, é fechamento! O que está acontecendo não é uma gestão da demanda noturna, mas uma restrição deliberada da oferta. Isso vai justamente na contramão do direito humano de acesso à água. Por quê? Porque a empresa prestadora do serviço está – deli-

beradamente – desabastecendo o sistema.

Num cenário de agravamento desse quadro de crise, faltará água para o conjunto da população, incluindo a que vive em áreas privilegiadas? A empresa seguirá lucrando se isso ocorrer?

Então vamos deixar claro. Não sei se você já viu a propaganda que a Sabesp tem feito (na mídia). Essa propaganda deixa muito claro do que se trata. Ela afirma que a escassez de água é um problema histórico e estrutural. Isso não é verdade.

Por que não é verdade?

A escassez de água não é um problema histórico. Ela decorre da crise climática. Não se fala mais apenas em mudança climática, mas em crise ou emergência climática. Portanto, a escassez não é histórica. Também não é estrutural. Ela decorre de uma má operação, que é o que a empresa vem fazendo hoje. Na crise de 2014–2015, a Sabesp não estava adequadamente preparada em termos de planejamento, mas havia algo muito importante: existia um plano de abastecimento para a macrometrópole paulista. Não era apenas para a Região Metropolitana de São Paulo. Abrangia a Baixada Santista, o Vale do Paraíba, a região de Campinas, Piracicaba e Sorocaba. Todas essas bacias foram objeto de um grande estudo, concluído meses antes do início da crise hídrica de 2014. Esse estudo apontava obras e intervenções necessárias para garantir a segurança hídrica no futuro, inclusive para atender à expansão da demanda. O que aconteceu em 2014–2015 foi que a Sabesp adiantou obras que estavam previstas para dez ou vinte anos depois.

Quais foram essas obras e o impacto delas?

Um exemplo é a interligação do reservatório da usina hidrelétrica do Jaguari com o reservatório Atibainha, do Sistema Cantareira. Essa obra permite trazer cerca de 8.500 litros por segundo da bacia do Paraíba do Sul para reforçar o Cantareira. Ela foi totalmente executada pela Sabesp e, à época, em 2015, custou em torno de 500 milhões de reais. Hoje, esse valor estaria próximo de um bilhão. Essa foi fundamental para evitar o esvaziamento do Cantareira. Se ela não tivesse sido executada, a situação hoje seria igual ou pior do que a de 2014.

Outra obra importante foi o novo sistema produtor São Lourenço, que trouxe águas do rio Juquiá, captadas no reservatório Cachoeira da França, na divisa de Juquitiba com Ibiúna (interior de SP). Elas foram essenciais para enfrentar a crise. Portanto, a propaganda é enganosa. A escassez de água não é um problema histórico, mas consequência da crise climática, somada a uma má operação dos reservatórios.

dos para a festa. Em 2026, foram previstas 15,3 mil diárias, contra 24 mil utilizadas em 2025 e 21 mil em 2020, último ano antes da atual gestão. Na prática, a média diária de equipamentos na cidade caiu de cerca de 3 mil para menos de 2 mil unidades, apesar do crescimento do público e da ampliação do número de blocos. Além disso, o custo da diária subiu de R\$ 123 em 2019 e R\$ 203 em 2020 para R\$ 388 em 2025, recuando para R\$ 272 em 2026, valor ainda superior ao de governos anteriores.

Embora a prefeitura divulgue que o Carnaval de Rua é custeado integralmente por patrocínio privado, a apuração mostra que os gastos públicos seguem elevados e pulverizados em diversas secretarias e órgãos. Há despesas com ambulâncias e postos médicos pela Secretaria Municipal da Saúde, ações promocionais e infraestrutura urbana coordenadas pela SPTuris, fomento aos blocos de rua pela área de Cultura e fiscalização do comércio ambulante pela Secretaria de Subprefeituras.



Amauri Pollachi, conselheiro do ONDAS e ex-engenheiro da Sabesp

Justiça suspende operações da Vale em Ouro Preto após vazamentos em cava de rejeitos

A Justiça de Minas Gerais determinou a paralisação imediata de todas as operações da Vale no Complexo Minerário de Fábrica, em Ouro Preto, na Região Central do estado.

Essa medida atende, em parte, a um pedido do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) e do governo estadual. A ação civil pública foi apresentada após o extravasamento de uma cava onde há deposição de rejeitos e sedimentos

Segundo a decisão, as atividades só poderão ser retomadas após comprovação técnica da estabilidade e da segurança de todas as estruturas do empreendimento. Ficam autorizadas apenas ações indispensáveis à mitigação de riscos e à proteção ambiental.

O transbordamento da estrutura ocorreu em 25 de janeiro. De acordo com a ação, houve o extravasamento de cerca de 262 mil metros cúbicos de água e sedimentos. O material atingiu áreas operacionais da mineradora, propriedades de terceiros e cursos d’água.

Entre eles estão o córrego Água Santa e o Rio Maranhão, ambos na bacia do Rio



MPMG

Medida atende a pedido do Ministério Público de MG

Paraopeba.

Ainda conforme o processo, o episódio foi agravado por falhas no sistema de drenagem. A ação também aponta o uso inadequado da cava como reservatório hídrico e de rejeitos.

Segundo a ação, o extravasamento alcançou áreas da operação da mineradora e propriedades de terceiros, além de cursos d’água da região. Foram atingidos o córrego Água Santa e o Rio Maranhão, que fazem parte

da bacia do Rio Paraopeba, uma das mais importantes do estado.

O Ministério Público afirma que a Vale comunicou oficialmente o desastre ao Núcleo de Emergência Ambiental apenas mais de dez horas após o transbordamento.

De acordo com os autores da ação, o atraso comprometeu a atuação imediata dos órgãos públicos responsáveis pela resposta à emergência ambiental.

Acadêmicos de Niterói estreia no Grupo Especial com enredo sobre Lula, o operário que virou presidente

O desfile das escolas de samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro começa no Domingo de Carnaval, 15 de fevereiro. Estreante no grupo especial do Rio de Janeiro, a Acadêmicos de Niterói irá abrir o carnaval na Sapucaí. O enredo é “Do alto do mulungu surge a esperança: Lula, o operário do Brasil”, do qual trata a história do presidente Lula.

A escola que estreia na elite das agremiações trará um samba-enredo narrado em primeira pessoa por uma retirante nordestina: Eurídice Ferreira de Mello, mais conhecida como Dona Lindu, mãe de Lula, que será o homenageado pelo enredo. O “esquenta” começa às 21h45, e o desfile está marcado para às 22h.

O desfile da escola, no entanto, é alvo de ataques bolsonaristas, que criticam a homenagem ao presidente Lula. Nesta quarta-feira (11), a Justiça Federal rejeitou duas ações apresentadas por parlamentares da oposição que tentavam impedir o desfile da Acadêmicos de Niterói.

As ações questionavam suposta propaganda eleitoral antecipada e o uso de recursos públicos destinados à agremiação. Na decisão, o juiz federal Francisco Valle Brum entendeu que o caso não se enquadra como ação popular, instrumento jurídico aplicável apenas quando há ilegalidade e risco de dano ao patrimônio público. Com isso, os processos foram extintos sem análise do mérito.

O mulungu (mulungu-da-caatinga), citado no título do samba, é uma árvore de copa larga e flores avermelhadas, de altura de 12 a 18 metros, com tronco de até 80 centímetros de diâmetro, onde as crianças do agreste costumavam brincar, como faziam Lula e os seus irmãos.

A jornada do menino do sertão pernambucano que virou operário no ABC paulista, líder sindical, político e presidente da República merece reconhecimento, defende o presidente da Acadêmicos de Niterói, Wallace Palhares.

“Eu costumo falar que, independentemente de as pessoas gostarem ou não [dele], pela política, é preciso respeitar a história de uma pessoa que saiu lá do interior de Pernambuco, foi para São Paulo e hoje ocupa a maior cadeira desse país”, disse.

E essa trajetória que a Acadêmicos de Niterói leva para a Avenida. A história de um menino que sonhava do alto de um mulungu, virou operário, líder e presidente.



Lula junto aos compositores do samba-enredo

Jailton Jr.



Galo tornou-se símbolo do carnaval

Galo brilha na abertura do Carnaval do Recife

Um dos símbolos do carnaval pernambucano, a escultura do Galo da Madrugada, que todos os anos é erguida na Ponte Duarte Coelho, no Centro Histórico de Recife, vai celebrar em 2026 a fraternidade e a saúde mental. O Galo Folião Fraterno, como foi batizada a obra, homenageia o legado de Dom Helder Câmara, referência religiosa e humanitária, e a psiquiatra Nise da Silveira.

O arcebispo Dom Helder, indicado quatro vezes ao Nobel da Paz, via o Carnaval como uma manifestação de fé, esperança e resistência popular. Ao longo de anos de atuação em Pernambuco, blocos e grupos carnavalescos buscavam as bênçãos do arcebispo nas prévias da festa.

Pela primeira vez, a montagem do Galo Gigante, que reina todos os anos no carnaval do Recife, será concluída diretamente com a ajuda dos súditos. Centenas de foliões e moradores da capital pernambucana se uniram em cortejo, na noite da terça, para levar o coração da alegoria, última peça que faltava para a estrutura ficar pronta.

A celebração inédita acontece um dia antes da subida do Galo 2026, que será erguido nesta quarta (11), em uma festa aberta ao público, na Ponte Duarte Coelho.

O coração, que vai aparecer “por fora” do peito da alegoria, é uma referência a Dom Helder Câmara. Assinada pelos artistas Leopoldo Nobrega e Germana Xavier, a escultura do Galo de 32 metros de altura está sendo construída 100% com materiais reciclados. A alegoria une arte, tecnologia 3D e arteterapia.

O novo “órgão” do Galo foi colocado pelo próprio Leopoldo, que subiu num guincho para colar a peça enquanto os foliões dançavam na ponte, ao som do frevo, com um boneco gigante de Dom Helder.

“Ficamos imensamente emocionados, até com vontade de chorar, porque Dom Helder representa isso mesmo: esse carnaval fraterno, esse carnaval que clama por paz, clama por amor, e Dom Helder é um gigante, gigante feito o Galo da Madrugada”, declarou a presidente do Instituto Dom Helder Câmara, Virgínia Pimentel.

O cortejo contou com a participação de pessoas em situação de rua, uma orquestra de frevo e os blocos líricos O Bonde e Cordas e Retalhos, além dos passistas da Escola de Frevo do Recife.

O maior bloco de carnaval do mundo, o Galo da Madrugada sai às ruas do Recife (PE) no Sábado (14), com 30 trios elétricos, seis carros alegóricos e atrações especiais como Elba Ramalho, Chico César, Roberta Miranda, Priscila Senna e Raphaela Santos, esta última estreante no bloco.



Desfile da escola destacará a trajetória do poeta

Estrela do Terceiro Milênio canta Paulo César Pinheiro no Anhembi

Sendo uma grata surpresa e surpreendendo na elite do carnaval paulistano, a Estrela do Terceiro Milênio se apresenta no sábado (14), prometendo transformar o Anhembi em uma homenagem que une a sofisticação da MPB à energia do Carnaval.

A escola é a quinta a desfilar no sábado, segunda noite de desfiles do Grupo Especial de São Paulo. Em 2025, a Estrela do Terceiro Milênio ficou em 8º lugar, sendo sua melhor colocação das três vezes que participou do grupo especial.

A escola do Grajaú, extremo sul de São Paulo, leva para a avenida a vida e a obra de Paulo César Pinheiro, um gigante da música brasileira cujos versos moldaram a identidade cultural do país.

O carnavalesco Murilo Lobo desenhou um projeto ambicioso: transformar cada setor da escola em uma personificação das canções icônicas de Pinheiro. O desfile destaca a trajetória do poeta que compôs para vozes imortais como Clara Nunes, Elis Regina e tantos outros ícones da música brasileira.

Segundo o carnavalesco, o público pode esperar uma viagem por temas fundamentais da obra do compositor como a religiosidade, a poesia e a identidade, uma verdadeira celebração do que significa ser brasileiro.

“Sua vida, obra e legado serão reverenciados na passarela do samba do Anhembi. A homenagem será estendida a todos os compositores de samba, que criam belíssimas obras-primas da música brasileira”, diz a escola da zona sul de São Paulo.

Nascido no Rio de Janeiro em 1949 e criado entre os versos que escrevia na enseada de Angra dos Reis e as rodas de boemia no bairro de São Cristóvão, Paulo César Pinheiro descobriu a poesia antes da adolescência. Aos 14 anos, compôs “Viagem” com João de Aquino, sua primeira parceria; aos 16, teve “Lapinha”, feita com Baden Powell, defendida por Elis Regina na I Bienal do Samba.

Dali em diante, tornou-se um dos letristas mais férteis e reverenciados do país, com mais de duas mil canções e parceiros que formam a própria espinha dorsal da MPB — Pixinguinha, Tom Jobim, Edu Lobo, João Nogueira, Dori Caymmi e dezenas de outros. Na ditadura militar, recusou-se a domesticar a palavra: compôs “Pesadelo” e “Mordaça” como gestos de enfrentamento direto à censura, e celebrou a anistia em “Tô Voltando”. Foi casado com Clara Nunes, para quem escreveu clássicos como “Canto das Três Raças” e “Portela na Avenida”.



Ilda Fiore, uma mulher de luta que amou o Brasil e seu povo

Ilda Fiore, uma lutadora, uma mulher combativa, que dedicou toda a vida, ou seja, mais de cinquenta anos, à libertação do Brasil e de seu povo, nos deixou na manhã desta domingo (8).

Ilda contra os juro

Sua trajetória, como diz a nota de pesar do PCdoB do Ipiranga, organização partidária onde ela atuava, “foi inseparável da luta pela democracia, contra o imperialismo, pela justiça social e por uma sociedade livre das desigualdades, mais humana e melhor para todos”.

A presidente nacional do PCdoB, Nadia Campeão, enviou uma mensagem de condolências aos amigos e familiares de Ilda Fiore. “Recebam nossos sentidos pêsames pelo falecimento da camarada Ilda Fiore, extensivo aos familiares e demais militantes que com ela conviveram e lutaram”, disse Nadia. “Devemos agradecer a contribuição que ela deu à luta do povo e ao nosso Partido, e celebrar os sentimentos e exemplos tão positivos que nos legou. As e os militantes como Ilda são nossa maior riqueza. Ilda Fiore, presente!”, completou.

Não houve nenhuma luta importante do povo de São Paulo, principalmente dos trabalhadores, das mulheres e dos moradores de comunidades e bairros populares, que não contasse com o apoio de Ilda. Ela organizou diversas mobilizações contra a fome e a carestia e por melhores moradias nos bairros de São Paulo.

Ilda foi fundadora da Federação das Mulheres de São Paulo (FMP) e da Confederação das Mulheres do Brasil (CMB). Sempre lutou contra a discriminação, pela afirmação dos direitos das mulheres e por sua participação cada vez maior nas lutas políticas e sociais. Ilda tinha uma profunda convicção de que o Brasil só poderia avançar em sua libertação se as mulheres ocupassem postos de trabalho em qualquer ramo de atividade e se unissem aos homens em todas as lutas sociais.

Ilda Fiore foi uma militante revolucionária, uma patriota convicta, uma grande mulher e uma mãe exemplar. Ela deixará muitas saudades. Contou com a força e a solidariedade dos companheiros, familiares e amigos durante todo o tempo em que esteve internada tentando se recuperar. Ilda lutou vários dias contra um tumor gastrointestinal e, após complicações ocorridas após a cirurgia, não resistiu e veio a falecer. Ilda deixa dois filhos, César e Guilherme, e a mãe, dona Maria, de 92 anos.

Trabalhadores dos Correios denunciam descontos ilegais

A Federação Interstadual dos Sindicatos dos Trabalhadores dos Correios (Findect) está reivindicando uma reunião urgente com a direção da empresa para tratar de “erros graves” nos descontos da greve aplicados na folha de pagamento dos trabalhadores.

No final de 2025, trabalhadores dos Correios em várias regiões do Brasil deflagraram uma greve nacional por tempo indeterminado, em resposta ao impasse nas negociações do novo Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) com a direção da estatal. O movimento, que envolveu sindicatos em estados como São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, surgiu em meio a um cenário de crise financeira na empresa e insatisfação com propostas consideradas insuficientes de reajuste salarial e manutenção de direitos.

Durante a paralisação, o Tribunal Superior do Trabalho (TST) determinou a manutenção de 80% do efetivo em operação, e, após semanas de mobilização e negociações, a greve foi considerada legal e encerrada no fim do ano, com determinação de retorno ao trabalho, previsão de reajuste salarial, entre outros pontos.

De acordo com ofício enviado à presidência dos Correios,

a estatal está descumprindo decisão do TST ao descontar todos os dias corridos da paralisação, incluindo finais de semana e folgas.

“Essa prática é ilegal e desrespeita decisão do Tribunal Superior do Trabalho (TST), que determinou que os descontos só podem incidir sobre os dias efetivamente trabalhados”, afirma a federação.

Segundo a entidade, “em termos simples: não podem ser descontados sábados, domingos nem descansos remunerados. Mesmo assim, os descontos continuam sendo aplicados de forma incorreta, gerando prejuízo financeiro direto à categoria”.

A Findect explica que no julgamento realizado no TST, ficou estabelecido que qualquer desconto relacionado à greve deve ser aplicado de forma parcelada, em três vezes, incidindo exclusivamente sobre os dias efetivamente não trabalhados.

No ofício, a federação exige a correção imediata dos cálculos, o cumprimento integral da decisão do TST e também cobra a antecipação do pagamento dos reajustes retroativos, hoje prevista apenas para abril de 2026, como forma de minimizar os impactos financeiros recentes sobre os trabalhadores.

“Fim da escala 6×1 deve estar junto com a jornada de 40 horas”



Miguel Torres, presidente da Força Sindical conclama: “Vamos ficar atentos”



O procurador-geral da República, Paulo Gonet. Foto: Rosinei Coutinho/STF

Parecer da PGR libera pejotização e favorece o esvaziamento da CLT

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, enviou ao Supremo Tribunal Federal parecer em que defende retirar da Justiça do Trabalho a competência para julgar a maior parte das ações judiciais que discutem vínculo de emprego e direitos trabalhistas.

No documento, Gonet endossa a constitucionalidade da pejotização – a contratação de profissionais como pessoa jurídica ou autônomos em vez de empregados regidos pela CLT – e atribui à Justiça Comum a análise desses contratos, reservando à Justiça do Trabalho apenas os casos em que fique comprovada fraude.

O documento foi apresentado no ARE (Recurso Extraordinário com Agravo) 1.532.603, relatado pelo ministro Gilmar Mendes, que, em abril de 2025, determinou a suspensão nacional de todos os processos que discutem a legalidade da pejotização até que o caso seja definitivamente julgado, no que pode se tornar marco na jurisprudência trabalhista brasileira.

A posição da PGR pode ter efeito direto na rotina dos tribunais. Determinar que a Justiça Comum seja a instância adequada para analisar contratos civis e comerciais de prestação de serviços retira da esfera trabalhista – historicamente mais sensível à proteção do trabalhador – a

atribuição de decidir sobre vínculos que envolvem direitos fundamentais como férias, 13º salário, FGTS e jornada de trabalho.

Entidades como o MPT (Ministério Público do Trabalho) e procuradores especialistas em direito laboral denunciam que decisões judiciais e o posicionamento do STF sob a relatoria de Mendes têm se alinhado à narrativa que fragiliza a proteção social consagrada pela CLT.

Para o procurador Cássio Casagrande, por exemplo, “o STF está tornando a CLT opcional para empregadores”, ao cancelar contratações via PJ mesmo em contextos de clara subordinação e direção por parte do contratante.

A ANPT (Associação Nacional dos Procuradores e Procuradoras do Trabalho) chegou a publicar nota pública em que critica a suspensão de processos na Justiça do Trabalho e afirma que a discussão “nega vigência aos art. 2º, 3º e 9º da CLT”, o que prejudica a proteção constitucional dos trabalhadores.

O MPT também alertou para números alarmantes relacionados às reclamações trabalhistas que buscam reconhecer vínculos empregatícios diante de contratos civis ou comerciais: até março de 2025, mais de 1,2 milhão de ações foram ajuizadas que tratam desse tipo de questão, o que representa

fatia significativa do total de novas reclamações.

Críticos apontam que a consolidação da pejotização e o deslocamento das disputas para a Justiça Comum podem aprofundar a precarização do trabalho no Brasil, retirando garantias como limites de jornada, descanso remunerado e proteção previdenciária.

Nas palavras de um procurador consultado em entrevista: “Que patrão vai assinar a Carteira de Trabalho?”, questiona-se, alertando que o resultado pode ser cenário em que a CLT se torna opção, não regra.

O julgamento do ARE 1.532.603 no STF é aguardado com atenção por magistrados, advogados e movimentos sociais.

Além da suspensão das ações, ministros como Gilmar Mendes têm promovido audiências públicas para debater os desafios da pejotização, reunindo representantes do Judiciário, Legislativo e especialistas em Direito do Trabalho para dialogar sobre proteção social e liberdade econômica.

A decisão final da Corte poderá influenciar diretamente milhões de trabalhadores brasileiros, especialmente aqueles na informalidade ou em relações de trabalho atípicas, e marcar ponto de inflexão sobre como o direito do trabalho será interpretado nas próximas décadas.

Entidades defendem mudança da escala com redução da jornada sem redução de salário

Na madrugada desta terça-feira (10), Miguel Torres, presidente da Força Sindical e do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, por meio das redes sociais, anunciou uma “ótima notícia para os trabalhadores”, ressaltando que começou a avançar, no Congresso Nacional, a possibilidade de fim da escala 6×1 com a redução de jornada.

“Não podemos aceitar o fim da escala sem a redução de jornada. As duas coisas têm que caminhar juntas para que possamos avançar”, afirmou. E convocou os trabalhadores: “Vamos ficar atentos”.

“Isso fortalece, sim, o trabalhador. Permitindo mais descanso, mais tempo, com a escola, com a família. Poderá estudar e ter melhores condições de vida, e, com certeza, vai ter”, afirmou.

Em nota conjunta, assinada pelos presidentes das centrais sindicais – Sérgio Nobre (Central Única dos Trabalhadores – CUT), Miguel Torres (Força Sindical), Ricardo Patah (União Geral dos Trabalhadores – UGT), Adilson Araújo (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil – CTB), Sonia Zerino (Nova Central Sindical de Trabalhadores – NCST), Antonio Neto (Central dos Sindicatos do Brasil – CSB), José Gozze (Pública, Central do Servidor) e Nilza Pereira de Almeida (secretária-geral da Intersindical – Central da Classe Trabalhadora) – as entidades também reforçaram o apoio à redução da jornada.

“Atualmente, a Constituição Federal estabelece a jornada de 44 horas semanais, distribuídas conforme escala definida por meio de negociação coletiva, seja por categoria profissional ou, em alguns casos, por empresa. Jornadas de 40 horas semanais já são realidade em categorias como bancários, petroleiros, metalúrgicos, químicos, farmacêuticos, setores da tecnologia da informação, entre outros que avançaram nessa conquista por meio da negociação coletiva. Esses exemplos evidenciam o papel decisivo dos sindicatos na vida dos trabalhadores, no desempenho das empresas e na dinâmica da economia nacional”.

Por isso, é fundamental que os trabalhadores e trabalhadoras estejam bem informados.

A nossa proposta é clara: redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução de salário, com escala 5×2, trabalhando 8 horas por dia, em cinco dias da semana.”, afirma.

Paim: Apoio de Lula fortalece avanço do fim da escala 6×1

O senador Paulo Paim comentou, em entrevista à Agência Brasil, que o envio da mensagem do presidente Lula ao Congresso Nacional afirmando que o fim da escala 6×1 e da jornada de 44h é prioridade do seu governo, na última segunda-feira (2), se dá em um momento mais do que propício para a aprovação dessa conquista trabalhista no plenário da Casa.

Paim, que é autor de uma das propostas mais antigas em tramitação no Congresso, a PEC 148/2015, já aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e que está pronta para ser votada no plenário da Casa a qualquer momento, disse que o fim da escala 6×1 é “só uma questão de tempo”.

“Eu acho que o momento é muito propício. Nós temos a posição do presidente Lula, que é fundamental. Ele se posicionou em 1º de maio [do ano passado] e em outras falas que ele fez, de que chegou a hora de acabar com a escala 6×1. O próprio empresário já está meio que assimilando, o setor hoteleiro, o comércio já se estão se enquadrando. Não tem mais volta, é só uma questão de tempo”, afirmou o senador.

Para Paulo Paim, o fim da escala de seis dias de trabalho por um dia de descanso (6×1) e a redução da jornada de trabalho das atuais 44 horas para 36 horas semanais, “melhora a saúde mental e física, a satisfação no trabalho, reduz a síndrome do esgotamento”.

“A jornada máxima de 40 horas semanais vai beneficiar em torno de 22 milhões de trabalhadores. Se baixássemos para 36 horas, seriam 38 milhões de beneficiados. Há dados que mostram que as mulheres acumulam até 11 horários diários de sobrejornada. Essa redução teria um impacto direto em favor das mulheres”, ressalta Paim.

Além da proposta do senador Paulo Paim, há sete

Conforme as centrais, “a expectativa é de que os parlamentares tenham sensibilidade social e compreensão dos avanços representados pela redução da jornada e pelo fim da escala 6×1, instituindo, por meio de lei, a jornada de 40 horas semanais com escala 5×2. É um passo necessário para fomentar maior empregabilidade, elevar a produtividade com mais qualidade, ampliar as oportunidades de formação profissional e promover mobilidade social, no marco de um projeto de desenvolvimento soberano, democrático e socialmente inclusivo”.

O presidente da CNTA (Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação e Afins), Artur Bueno de Camargo, também afirmou, em artigo, que, além da mudança de escala, é fundamental garantir a redução da jornada para 40 horas semanais, sem redução da jornada:

“A intensificação dessa campanha ocorre em um momento importante: o país registra um dos menores índices de desemprego dos últimos anos, e muitas empresas enfrentam escassez de mão de obra. Diante disso, algumas empresas – especialmente do setor do comércio – passaram a adotar a escala 5×2 como forma de atrair trabalhadores.

No entanto, é fundamental esclarecer: essas empresas não reduziram a jornada semanal. Ou seja, o trabalhador que antes cumpria a escala 6×1, com 44 horas semanais, passou a trabalhar 5×2, mantendo as mesmas 44 horas.

Na prática, isso significa que a jornada diária aumentou. O trabalhador que antes trabalhava 7h20 por dia passou a trabalhar 8h48 por dia, tornando a jornada mais exaustiva. É importante destacar que essa compensação não pode ser imposta ao trabalhador, salvo se houver acordo formal.

Por isso, é fundamental que os trabalhadores e trabalhadoras estejam bem informados.

A nossa proposta é clara: redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução de salário, com escala 5×2, trabalhando 8 horas por dia, em cinco dias da semana.”, afirma.

proposições em tramitação no Congresso, sendo quatro na Câmara e três no Senado.

Para tentar resolver essa questão, no ano passado, a ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, reuniu alguns dos parlamentares autores dessas propostas na tentativa de se chegar a uma proposta unificada, sem êxito. Na terça-feira (3), o líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias (RJ), afirmou que o governo deve enviar ao Congresso, logo depois do carnaval, um projeto de lei com urgência constitucional para acabar com a escala 6×1.

De acordo com o senador, não é porque a PEC de sua autoria “é a mais antiga” que tem que ser a aprovada. “Se o governo quiser fazer uma concertação, pegando todos os projetos, os mais antigos e os mais novos, fazer uma nova redação e apresentar, queremos aprovar”, diz Paulo Paim.

Sobre as resistências à proposta que ainda existe entre os setores empresariais e dentro do Congresso, Paim argumenta:

“Aqui dentro, a resistência natural é do setor econômico, com aquele discurso velho, surrado e desgastado já. Quando se fala em aumentar o salário mínimo, dizem que vai quebrar o país, quando falam em redução de jornada, dizem que vai aumentar o desemprego, o custo da mão-de-obra. Mas quanto mais gente trabalhando, mais se fortalece o mercado. Não há mais razão para manter essa escala 6×1 com jornada de 44 horas semanais”, destaca.

O senador também menciona dados que apontam que os trabalhadores com menor escolaridade são aqueles que trabalham, em média, 42 horas semanais, enquanto entre os trabalhadores com ensino superior a média cai para 37 horas semanais. “Ou seja, a redução de jornada beneficia justamente os trabalhadores mais precarizados”, afirma Paim.





Cartaz em Melbourne: ‘Criminoso de Guerra’

Repúdio ao presidente de Israel na Austrália toma as ruas de Sydney e Melbourne

O presidente do regime de apartheid de Israel, Isaac Herzog, foi rechaçado por manifestações em diversas cidades australianas, as maiores em Sydney e Melbourne.

A marcha partiu da Câmara Municipal da cidade e se dirigiu para a Assembleia Legislativa do Estado de Gales do Sul, onde se encontra localizada a cidade de Sydney.

Os organizadores do protesto ressaltaram que o israelense foi considerado responsável por incitar ao genocídio de palestinos em Gaza. Eles lembraram que em setembro do ano passado, uma Comissão de Inquérito Independente Internacional sobre os Territórios Palestinos Ocupados concluiu Herzog “incitou ao cometimento de genocídio” ao dizer que os palestinos, em geral, foram responsáveis pelo ataque de 7 de outubro de 2023, realizado pela Resistência Palestina liderada pelo Hamas.

“O president Herzog desencadeou imenso sofrimento sobre os palestinos em Gaza por mais de dois anos – de forma aberta e com total impunidade”, declarou a seção australianas da Anistia Internacional, que acrescentou: “Dar as boas-vindas ao presidente Herzog como visita oficial mina o compromisso da Austrália com a responsabilização e justiça. Não podemos permanecer em silêncio”.

Um dos manifestantes, entrevistado pela Al Jazeera, repudiou o massacre da praia australiana de Bondi, que matou 15 judeus que celebravam a festa de Hanukah, mas destacou que “o massacre de Bondi foi terrível, mas o governo da Austrália não tomou conhecimento da matança dos palestinos, particularmente os de Gaza. Ele descartou todas as questões sobre a ocupação e diz que sua visita é sobre relações entre Austrália e Israel, mas é cúmplice nos crimes de Israel”.

Prestar homenagem aos mortos em Bondi foi o pretexto para o convite a Herzog que, na cerimônia em que depositou uma coroa de flores, não podia ser mais cínico: “Este ataque também foi sobre todos os australianos. Atacaram os valores que são o tesouro das nossas democracias – a santidade da vida humana, a liberdade de religião, tolerância, dignidade e respeito. Estou aqui para expressar solidariedade, amizade e amor”, disse o criminoso com as mãos sujas de sangue palestino.

ACADÊMICOS RECHAÇAM HERZOG

A desfaçatez é tanta que o Conselho Judaico da Austrália espeliu uma carta aberta, nesta segunda-feira (9), assinada por mais de 1.000 acadêmicos judeus australianos e líderes comunitários conclamando o premiê a cotar a continuidade da visita de Herzog, que ainda deve visitar a capital Canberra.

Reprimida pelo governo que lançou a polícia sobre os manifestantes, a manifestação em Sydney converteu-se em uma zona de guerra nesta segunda-feira (9), com a polícia usando e abusando de bombas de gás lacrimogêneo, spray de pimenta, cavalos e cacetetes.

Os grupos de direitos humanos da cidade “protestaram contra a brutalidade policial” e defenderam a renúncia das autoridades governamentais devido à “repressão violenta” desencadeada contra a marcha de 50 mil manifestantes. Além de ativistas da sociedade civil foram agredidos parlamentares e repórteres, na tentativa de silenciar a denúncia da política de terrorismo de Estado implementada pelo regime israelense, seja na Faixa de Gaza ou na Cisjordânia.

Abigail Boyd, parlamentar do Partido Verde, na oposição, afirmou ter sido agredida por policiais durante o protesto e ter presenciado a violência policial ser utilizada de forma descarada. “A polícia simplesmente corria em direção a grupos de pessoas e as encurralava em uma área”, descreveu Boyd aos jornalistas. Para conter a marcha, explicou, o governo australiano estabeleceu uma área da cidade como “zona proibida”.

“Havia um grupo de pessoas que estavam orando, pois era o horário da oração da noite. Eram talvez umas doze. Estavam orando pacificamente e ficou claro que a polícia queria dispersá-las no meio da oração”, informou a parlamentar, relatando como passou a ser agredida logo em seguida. “Fui erguida do chão e, como vocês podem ver no vídeo, enquanto eu tentava recuperar o equilíbrio, outro policial me deu um soco na cabeça e, em seguida, outro me deu um soco no ombro”, descreveu.

“Não entendo como isso pode ser considerado uma resposta proporcional. Eu não estava fazendo nada de errado. Nem ninguém ao meu redor. Eles simplesmente entraram e agarraram essas pessoas que estavam orando. Não há nada mais pacífico do que a oração. Pegá-las e jogá-las no chão novamente foi um absurdo”, acrescentou Boyd.

EXCESSOS DA FORÇA POLICIAL

O grupo australiano de justiça racial Democracy in Colour declarou estar “horrorizado” com o “uso excessivo da força policial” contra quem protestava contra a visita de Herzog. “O que vimos ontem à noite foi uma demonstração violenta do poder estatal, concebida para silenciar pessoas que protestavam pelos direitos humanos”, disse Noura Mansour, diretora da entidade. “Ver a polícia usar spray de pimenta contra manifestantes pacíficos e agredir pessoas em meio a uma oração é uma profunda violação da dignidade e um ataque direto aos direitos democráticos”, assinalou.

Israel lançou sua guerra genocida contra Gaza em 8 de outubro de 2023, com o apoio político e militar do governo dos Estados Unidos, assassinando mais de 72.032 pessoas – 600 mortas após o último cessar-fogo em outubro de 2025 – e deixando mais de 170 mil feridos, cerca de seis mil amputadas – grande parte crianças.

Estivadores do Mediterrâneo fecham portos contra genocídio de palestinos



Ato em Ancona contra armas para Israel e leis fascistas norte-americanas

México manda a Cuba ajuda humanitária e anuncia retomada de envio de petróleo

Além de rechaçar o recrudescimento do bloqueio a Cuba, por ordem executiva do ditador Trump, o México despachou para a nação caribenha mais de 800 toneladas de ajuda humanitária.

“México estará sempre solidário, buscando a melhor forma de apoiar o povo cubano”, declarou a presidente do país, Claudia Sheinbaum, à imprensa.

QUESTÃO HUMANITÁRIA

Ela também insistiu que é do interesse de seu governo e de seu povo que as consequências das medidas do império não agravem a situação na nação caribenha. “É isso que queremos transmitir ao governo dos Estados Unidos: que é muito importante que não haja uma crise humanitária”.

Partidos mexicanos, incluindo o Morena (partido governista), reforçaram que o envio de ajuda é um princípio inegociável de soberania e não interferência.

O México tornou-se um dos principais fornecedores de petróleo e ajuda humanitária para a ilha em 2025-2026, com o governo mexicano, através da empresa estatal Petróleos Mexi-



canos (Pemex), enviando navios com combustível e alimentos básicos.

TRUMP AMEAÇA

As ameaças do ditador Trump ocorrem em meio ao bloqueio econômico e comercial que os EUA mantêm sobre Cuba há mais de seis décadas. O embargo, que afeta gravemente a economia do país, foi ainda reforçado com várias medidas coercitivas e unilaterais da Casa Branca, incluindo o sequestro de petroleiros que rumavam a Cuba.

Isso depois de forçar a suspensão do envio de petróleo venezuelano a Cuba após o sequestro do presidente venezuelano, Nicolás Maduro.

A presidenta do México, Claudia Sheinbaum, rejeitou publicamente a ameaça do governo dos

Estados Unidos de impor tarifas contra países que fornecem petróleo a Cuba e afirmou que sua administração já trabalha para retomar os embarques destinados à ilha. Segundo ela, o envio será feito “sem qualquer impacto negativo para o povo do México”.

As declarações foram divulgadas pela Telesur, e ocorreram durante a coletiva de imprensa matinal realizada nesta terça-feira (10), no Palácio Nacional, na Cidade do México.

INJUSTIÇA

“Como eu disse ontem, acreditamos que é muito injusto impor tarifas àqueles que enviam petróleo para Cuba, e continuaremos a ajudar (a ilha) com vários tipos de ajuda humanitária”, declarou.

Trump tem condenação generalizada por vídeo racista com o casal Obama como macacos

O presidente dos EUA, Donald Trump, publicou na quinta-feira (5) na sua rede Truth Social um vídeo racista que retrata o ex-presidente Barack Obama e sua esposa Michelle como macacos, causando revolta e nojo. A postagem foi classificada como “repugnante” pelo governador democrata da Califórnia, Gavin Newsom, enquanto o repúdio segue reverberando no país inteiro.

Ao final do vídeo cujo tema aparenta ser a eleição de 2020 que Trump perdeu, os rostos dos Obamas aparecem sobrepostos aos corpos de macacos por cerca de um segundo, enquanto toca a canção “The Lion Sleeps Tonight”.

Essa representação do casal Obama como macacos retoma a linguagem racista usada por segregacionistas e traficantes de escravos para desumanizar afro-americanos e justificar linchamentos. Na base trumpista, o vídeo racista recebeu milhares de “likes” em poucas horas.

Anteriormente, durante o Mês da História Negra, Trump já retratara em vídeo Obama, o primeiro presidente negro dos Estados Unidos, como macaco.

Até o único senador republicano negro, Tim Scott, viu que precisava demarcar distância da provocação: “Rezando para que fosse falso porque é a coisa mais racista



Post racista de Trump foi amplamente rejeitado que já vi desta Casa Branca”.

“VIRAR A PÁGINA”

Trump costuma fazer provocações para mobilizar sua base fascista e desviar o assunto, no caso, o escândalo Epstein. Há dois dias, ele recomendara que o país “virasse a página” no caso Epstein.

A explicitação do racismo funciona como cereja no bolo de uma peroração de Trump sobre “eleições fraudadas” de 2020, em que requenta a farsa de que teria sido “roubado” – quando todo mundo sabe que foi o levante contra o brutal assassinato do negro George Floyd por um policial branco o que desencadeou a reviravolta eleitoral, além da carnificina na epidemia do Covid sob o negacionismo – e no 6 de janeiro de 2021 convocou a invadir o Capitólio para fraudar a eleição e quase funciona.

“Hoje são os portos, amanhã será todo o setor logístico”, advertiram os organizadores do protesto que teve greves e manifestações

portuários do Mar Mediterrâneo, em solidariedade com a Palestina, paralisaram mais de 20 portos contra o genocídio que Israel está fazendo em Gaza.

Na sexta-feira, 6, os organizadores da paralisação disseram que essa ação é em solidariedade com a Palestina, pela luta por melhores condições de trabalho, pela dignidade e contra a privatização e militarização da infraestrutura dos portos.

SOLIDARIEDADE

“Contra o genocídio e em solidariedade com a Palestina”, nos portos da Itália, Turquia, Grécia e País Basco, ocorreram manifestações maciças. “Os trabalhadores portuários não trabalham para a guerra”, disseram.

Com sede em Geneva, o dia de ação foi confirmado pelo USB (Unione Sindacale di Base), os mesmo que organizaram as greves na Itália contra o genocídio, no ano passado. Na Itália foram também onde aconteceram os maiores protestos.

Na Itália, os estivadores bloquearam portos e barraram navios que transportassem armamentos para Israel. Houve também marchas nas cidades portuárias da Europa. Em Bruxelas, aconteceram protestos

contra o genocídio e em solidariedade à Palestina.

“PORTOS DA PAZ”

“Acabar com o genocídio do povo palestino por Israel, abertamente apoiado por seus aliados, os EUA, a OTAN e a UE, abrir corredores de ajuda humanitária estáveis, rejeitar o plano de rearmamento da UE e reivindicar os portos europeus e mediterrâneos como portos de paz,” foram as demandas dos manifestantes.

“Alguns dos principais portos mediterrânicos, como Pireu, Bilbao, Tânger e Antália. Na Itália, os portos de Gênova, Trieste, Livorno, Ancona, Civitavecchia, Ravenna, Salerno, Bari, Crotone e Palermo se juntaram até o momento, mas outros ainda estão se apresentando”, comunicou o USB no anúncio da paralisação dos portos.

“Nunca mais do que neste momento, quando os governos são guiados pela doutrina da agressão, exploração e roubo de mão de obra, exploração do meio ambiente e dos recursos naturais, os trabalhadores têm se posicionado tão fortemente como uma força que rejeita a guerra como a única opção: eles o fazem no âmbito da construção de uma rede cada vez mais ampla e corajosa de solidariedade internacional”, disseram.

Irã rejeita ameaças dos EUA e declara que não abre mão de sua produção de mísseis para dissuasão

Representantes dos governos do Irã e dos EUA se encontraram em Omã. As negociações se deram, no entanto, em meio a ameaças de ataque ao Irã por parte de Trump, chegando ao ponto de botarem na mesa de negociações o almirante Brad Cooper, comandante militar americano para o Oriente Médio, ao mesmo tempo em que, ladeado por navios de guerra, se deslocou às proximidades do Irã o porta-aviões USS Abraham Lincoln.

Ao rejeitar as pressões e ameaças norte-americanas, o ministro ministro iraniano das Relações Exteriores,

Abbas Araghchi, destacou que, por princípio, “as negociações nucleares e a resolução das principais questões devem ocorrer em uma atmosfera calma, sem tensão e sem ameaças”, “O pré-requisito para qualquer diálogo é abster-se de ameaças e pressão”, disse, “nós declaramos este ponto explicitamente hoje também, e esperamos que ele seja observado para que a possibilidade de continuar as negociações exista.”

No mês passado, Trump fez mais uma tentativa solerte de derrubar a República Islâmica. De acordo com declarações recentes do Secretário do Tesouro, Scott Bessent, Trump orquestrou uma escassez de dólares no Irã, o que levou a uma inflação mais alta e desencadeou protestos. As manifestações, que permaneceram pacíficas por vários dias, foram então infiltradas por indivíduos armados ligados ao Mossad e à CIA, conforme mostram relatórios de inteligência.

Washington tentou centrar as negociações na interrupção do programa nuclear iraniano, assim como na suspensão da produção de mísseis balísticos e, também, no questionamento do apoio do Irã a organizações da resistência palestina, assim como forças populares de defesa no Líbano, Hezbollah e revolucionários Huthis no Iêmen.

Em entrevista à Al Jazeera, Araghchi deixou claro que, embora o Irã possa estar disposto a fazer concessões como a escala e o nível de enriquecimento de urânio, mas as linhas vermelhas inabaláveis do Irã são de que o país não negociará seu programa de mísseis nem interromperá completamente o enriquecimento de urânio.

“Mísseis nunca são negoci-

áveis, pois configuram questão defensiva”, enfatizou Araghchi.

Mostrando seu menosprezo pela soberania e quanto à representação estatal do Irã, o secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, disse, às vésperas das negociações, que não tem “certeza se você pode chegar a um acordo com esses caras, mas vamos tentar descobrir”. Disse ainda que Wahington pretende colocar na mesa o “tratamento de seu próprio povo”, referindo-se negativamente à firme resposta do governo iraniano aos distúrbios patrocinados pela CIA no país.

EMPÁFIA DE TRUMP

O ministro iraniano, Araghchi, destacou a empáfia de Washington como obstáculo a ser superado para o avanço das negociações. “Temos que superar o muro de desconfiança”, disse o diplomata.

Ele também abordou as persistentes ameaças militares dos EUA, visto que navios americanos continuam a chegar ao Golfo Árabe, assim como as belicosas declarações de Trump, a exemplo daquela em que disse, “temos uma grande frota indo naquela direção; ela chegará lá bastante breve. Então vamos ver como isso funciona”.

“Os iranianos parecem querer muito um acordo”, disse Trump sobre as negociações, para logo depois engrossar novamente: “Vamos ver a que acordo chegamos” e, referindo-se ao líder supremo do Irã, acrescentou: “Ele deveria estar muito preocupado”.

“Não é possível atacar o território americano se Washington nos atacar; no entanto, atacariam nossas bases na região”, esclareceu. Araghchi acrescentou que disse aos americanos na sexta-feira que eles têm apenas duas opções: guerra ou diplomacia.

“Eu disse a eles que nossa escolha é a diplomacia, mas estamos preparados para ambos os cenários”. Os EUA operam uma extensa rede de instalações militares, tanto permanentes quanto temporárias, em pelo menos 19 localidades na região. Destas, oito são bases permanentes situadas no Bahrein, Egito, Iraque, Jordânia, Kuwait, Catar, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos. Aproximadamente 40.000 a 50.000 americanos estão destacados em instalações militares dos EUA em toda a Ásia Ocidental.



Socialista Antonio Seguro, presidente eleito de Portugal (RS/Fotos Públicas)

Portugal derrota extrema-direita por larga margem

O candidato socialista Antonio José Seguro é o novo presidente de Portugal, vencendo ao fascista André Ventura neste domingo (8) por larga margem, 66,4% a 33,6%, com 97,45% das urnas apuradas, graça à ampla frente democrática contra o retrocesso.

Seguro mais que dobrou sua votação em relação ao primeiro turno, quando obteve 31,15% dos votos. Segundo a CNN, Ventura já reconheceu a derrota. Foi apenas a segunda vez em quarenta anos em que a eleição presidencial foi decidida no segundo turno.

“O povo português é o melhor povo do mundo”, afirmou o eleito, na saída de casa, na cidade de Caldas da Rainha, em Leiria, agradecendo à votação que barrou o caminho ao fascismo na primeira eleição após os 50 anos da Revolução de Abril.

Seguro irá suceder ao presidente Marcelo Rabelo, considerado um democrata conservador e que já cumpriu dois mandatos. No regime semipresidencial português, o presidente não tem poderes executivos, lhe cabendo cumprir e fazer cumprir a constituição e, em tempo de crise, tem o direito de dissolver o Parlamento para convocar eleições legislativas. A eleição ocorreu com o país em estado de calamidade pública devido a tempestades que assolaram Portugal, causaram enchentes e várias mortes, e dificultaram o comparecimento, que foi de 49%, comparável ao sob a pandemia.

O derrotado Ventura, ex-comentarista desportivo na televisão, hábil manipulador das redes sociais e autônomo “antissistema” e “anticorrupção”, ganhou notoriedade pela xenofobia e racismo explícitos e chegou a ter dois dos slogans de sua campanha – “Isto não é Bangladesh” e “Os ciganos têm de cumprir a lei” – desautorizados pela justiça eleitoral.

O primeiro-ministro de centro-direita, Luis Montenegro, cujo candidato ficara apenas em quinto lugar no primeiro turno, anunciou “toda a disponibilidade para trabalhar em prol do futuro de Portugal, com espírito de convergência para resguardar o interesse dos portugueses”.

As duas maiores forças de esquerda, o Partido Comunista Português e o Bloco de Esquerda, logo após o primeiro turno, haviam chamado todos os democratas a unirem forças contra a ascensão de Ventura. Montenegro não declarou apoio a Seguro, mas não pediu voto para Ventura. Os outros três candidatos de direita, Cotrim de Figueiredo, Gouveia e Melo e Marques Mendes, também não se somaram à campanha do fascista, apesar de todos os acenos deste em prol da “unidade da direita”.

Leia mais no site do HP

HP Bad Bunny defende América Latina e repudia o ICE de Trump



Bad Bunny ergueu a bandeira de Porto Rico no estádio Levi's de Santa Clara, na Califórnia

Criança de quatro anos e seu pai são assassinados por Israel no sul do Líbano

Nesta segunda-feira, 9, as forças terroristas de Israel realizaram um ataque aéreo disparando contra um veículo civil na aldeia de Yanouh, ao sul do Líbano, matando três pessoas. Israel continua a violar diariamente o cessar-fogo contra o Líbano e contra Gaza.

Entre as vítimas estavam, Ali Jaber, a criança de 4 anos, seu pai, Hassan Jaber, eles também são o neto e o filho do prefeito da cidade libanesa. Eles teriam sido mortos instantaneamente pelo ataque de drone israelense enquanto andavam perto do carro atingido.

A terceira vítima, Ahmad Salameh, era um soldado aposentado do exército do Líbano e estava dentro do carro atingido. Testemunhas relataram que o ataque aconteceu sem aviso, atingindo o carro enquanto este estava em movimento.

Moradores locais e equipes



Ali Jaber e seu pai, Hassan Jaber, morto por Israel, eram residentes em uma aldeia ao sul do Líbano

de emergência tentaram socorrer as vítimas mas a letalidade do ataque não deixou sobreviventes.

Mesmo com o acordo de cessar-fogo feito em 2024, as autoridades do Líbano e grupos de direitos humanos denunciaram que

Israel está repetidamente violando, realizando ataques aéreos contra dezenas de civis no sul do Líbano.

Em Gaza, desde o começo do cessar-fogo, em 10 outubro de 2025, mais de 500 palestinos foram mortos.



Manifestações de grevistas ocuparam as ruas em Berlim, Hamburgo e Bremen

Trabalhadores do transporte paralisam a Alemanha contra o arrocho salarial

Dezenas de milhares de trabalhadores do transporte público entraram em greve por salários na Alemanha, interrompendo serviços de ônibus, metrô e bondes por todo o país. Os trabalhadores também exigem melhoria nas condições de trabalho da categoria.

A paralisação foi convocada para esta segunda-feira (2) pelo sindicato Verdi, que representa cerca de 100 mil funcionários do setor.

O sindicato denuncia a intransigência dos chefes das empresas públicas municipais e estaduais, em meio a uma política geral de arrocho e que tem gestado uma estagnação sem precedentes, que levou ao fracasso das negociações.

A greve atingiu aproximadamente 150 empresas municipais de transporte em 15 dos 16 estados federais alemães, incluindo grandes centros como Berlim, Hamburgo e Bremen. Trata-se de uma das maiores ações coordenadas do setor de transporte local nos últimos anos.

O sindicato reivindica jornadas mais curtas, intervalos de descanso maiores e remuneração adicional para turnos noturnos e de finais de semana. As demandas

ocorrem em um momento de forte restrição orçamentária nos municípios, que alegam dificuldades financeiras para atender às exigências.

Isso enquanto o governo alemão insiste em enviar fundos para a guerra da Otan na Ucrânia e se resente do prejuízo por seguir orientações de Washington no bloqueio ao fornecimento da energia vindo da Rússia.

Em cidades como Stuttgart, Karlsruhe e Freiburg, os serviços ficaram totalmente suspensos ao longo do dia, de acordo com representantes sindicais. O impacto foi ampliado pelo frio intenso: em grande parte do país, as temperaturas ficaram abaixo de zero, obrigando passageiros a buscar alternativas de deslocamento.

PROPOSTA INDECENTE

O representante do sindicato, Frank Schischefsky, defendeu a ação trabalhista, afirmando que “não podemos escolher o momento da disputa salarial. Infelizmente, não podemos esperar por um clima melhor”.

Em Berlim, negociadores do Verdi afirmaram que as empresas propuseram barbaridades como que os próprios trabalhadores financiem melhorias, abrindo mão de direitos como pagamento por licença médica e aceitando horários de trabalho prejudiciais à categoria.

A próxima rodada de negociações está agendada para 9 de fevereiro. O sindicato Verdi alertou que novas greves poderão ocorrer caso os empregadores não atendam às suas reivindicações.

Nos últimos anos, a Alemanha testemunhou diversas paralisações semelhantes que afetaram os serviços ferroviários de longa distância e suburbanos, bem como os principais aeroportos, com os trabalhadores reivindicando melhores salários e redução da jornada de trabalho.

Em dezembro passado, o banco central do país alertou que a Alemanha está a caminho de registrar seu maior déficit orçamentário desde a reunificação em 1990, citando o aumento dos gastos militares e o apoio financeiro contínuo à Ucrânia.

Leia a íntegra no site do HP

No show do intervalo do Super Bowl, Bad Bunny homenageou todos os países do continente americano depois de ter dito “Fora ICE”, sob aplausos, ao receber o prêmio Grammy 2026

Em mais um de seus surtos, o presidente dos EUA, um irritadíssimo Trump, voltou à cena no domingo (8) para esbravejar contra o espetáculo do cantor porto-riquenho Benito Antonio Ocasio Martínez, popularmente conhecido como Bad Bunny, no intervalo do Super Bowl, a final do campeonato de futebol norte-americano, no estádio Levi's de Santa Clara, na Califórnia.

Críticas do presidente dos EUA ao espetáculo da final do campeonato norte-americano reacenderam o debate sobre políticas de imigração e identidade latino-americana nos EUA. Trump criticou cantor portorriquenho após apresentação no domingo (8).

“O show do intervalo do Super Bowl foi absolutamente horrível, um dos piores da história. Não fez qualquer sentido, foi uma afronta à grandeza da América e não representa nossos ideais de sucesso, criatividade ou excelência. Ninguém entende uma palavra do que esse cara fala e a dança é nojenta, especialmente para as crianças que estão assistindo nos EUA e no mundo”, declarou Trump. Segundo ele, apesar disso, a “mídia fake news terá ótimas avaliações, porque não têm ideia do que está acontecendo no mundo real”. Na verdade, assegurou, “foi uma péssima decisão”.

Um pouco antes do evento, devido as críticas do cantor à política ao Serviço de Imigração e Alfândega dos Estados Unidos (ICE), um assessor da Casa Branca chegou a ameaçar o envio de agentes federais ao local, na tentativa de intimidar o enorme público latino.

Na mesma linha, aliados de Trump também atacaram o fato do show ser majoritariamente em espanhol, questionado sobre uma identidade nacional e verdadeira “cultura americana”.

TRUMP E BAD BUNNY

A declaração de Trump se explica como reação desesperada a Bad Bunny, um dos grandes fenômenos da música atual, que tem colocado sua popularidade em favor da política de valorização da América Latina e por intervenções contra a política anti-imigração do governo.

Numa das músicas, o cantor – que apresenta grande parte das músicas em espanhol – narra como

o imperialismo afetou a identidade e a cultura do Havai, território que se tornou parte dos EUA em 1898. Ele diz que “não quer que façam” com Porto Rico o que foi feito com o arquipélago havaiano.

De forma enfática, aproveitou para definir o que é a América: “Ou seja: Chile, Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Peru, Equador, Brasil, Colômbia...” e citou todos os países do continente americano, incluindo os Estados Unidos e “minha terra mãe, Porto Rico”.

Conforme reconheceram vários veículos de comunicação, durante o intervalo no evento esportivo os espectadores silenciaram seus aplausos não apenas para dançar ao ritmo da salsa, do reggaeton e do plena – ritmo folclórico porto-riquenho, mas também para prestar atenção aos múltiplos símbolos que evocam as lutas passadas e presentes da “ilha do encantamento”.

Ao receber o prêmio Grammy 2026 de Melhor Álbum de Música Urbana por seu álbum “DeBí TiRAR Más FOToS” (“Deveria ter tirado mais fotos”), no início de fevereiro, Bad Bunny atacou o clima de violência e perseguição imperante pelos agentes do Serviço de Imigração e Alfândega. “Antes de agradecer a Deus, vou dizer: Fora, ICE! Não somos selvagens, não somos animais, não somos estrangeiros. Somos seres humanos e somos americanos”, enfatizou o cantor, sendo ovacionado pela plateia.

PORTO RICO OCUPADO

Porto Rico é uma pequena ilha no Caribe, ocupada desde o século XIX pelos Estados Unidos. Com isso as pessoas que nascem no território possuem a cidadania norte-americana, mas não desfrutam do mesmo status político ou orçamentário.

Assim, os porto-riquenhos não têm direito de votar nas eleições dos EUA, incluindo para presidente ou deputados. Porém, é o Congresso norte-americano que manda na ilha: controla as Forças Armadas e inclusive as relações de comércio que Porto Rico tem com o mundo todo.

Em seu mais recente álbum, Bad Bunny traz músicas condenando esse status da ilha e fala dos protestos e da luta por autonomia, como na canção “Lo que le pasó a Hawái” (“O que aconteceu no Havai”, em tradução livre e em referência à anexação da ilha pelos EUA).



Bad Bunny citou todos os países do continente americano e destacou ao final: “Esta é a América!”

Márcio Cabreira dedicou toda sua vida a libertar o Brasil e construir o socialismo

Márcio foi, desde a juventude, um imprescindível lutador das causas da soberania nacional, dos direitos do povo e do socialismo. “Nestes sete anos atuando no núcleo da direção nacional do PCdoB, Cabreira conquistou liderança e admiração do coletivo militante”, disse a presidente interina do partido, Nádia Campeão

Escrever sobre Márcio Cabreira é falar de um revolucionário no sentido mais profundo da palavra. Um dirigente com grandes qualidades e muito querido por seus camaradas. Sua vida girava em torno da revolução. Mas, como destacou a presidente licenciada do PCdoB, Luciana Santos, sem perder jamais a leveza e o bom humor.

Natural de Pelotas, Rio Grande do Sul, Cabreira foi, desde a juventude, um imprescindível lutador das causas da soberania nacional, dos direitos do povo e do socialismo, atuando no movimento estudantil como dirigente da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES). Integrou-se ao Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR8), cumprindo destacadas responsabilidades, e foi um dos fundadores do Partido Pátria Livre (PPL).

Márcio, com apenas 54 anos, deixa esposa, duas filhas e uma netinha. Ele era casado com uma grande companheira e combatente, Aninha, com quem teve duas filhas, Eduarda e Vitória. Recentemente ele foi agraciado com uma linda netinha, a Iolanda, filha da Duda.

Integrou, desde a união PPL/PCdoB, o Comitê Central do PCdoB. Foi membro da Comissão Executiva Nacional, da Comissão Política Nacional, secretário-adjunto de Organização e secretário de Relações Institucionais. No pós-16º Congresso, realizado em outubro de 2025, foi eleito pelo Comitê Central para compor a atual Comissão Executiva Nacional.

Cabreira foi um dos principais responsáveis, junto com Sérgio Rubens, Luciana Santos e Ricardo Alemão, pela aproximação, e depois a fusão, do PPL (Partido Pátria Livre) com o PCdoB, uma das decisões mais complexas e decisivas para o enfrentamento do fascismo no Brasil. O nosso país deve muito a esse destacado patriota e comunista gaúcho.

Ele teve um papel relevante na organização da juventude revolucionária brasileira. Liderou toda uma geração de jovens que lutam contra a destruição neoliberal do Brasil e pela construção de um caminho de fraternidade, de liberdade e felicidade para o nosso povo.

Destacou-se também no trabalho internacional. Esteve várias vezes em viagem ao exterior cumprindo missões junto aos partidos revolucionários irmãos. Procurou contribuir para que a esquerda pelo mundo superasse suas debilidades e se unisse para um firme enfrentamento aos horrores patrocinados pelo imperialismo.



dos pelo imperialismo.

Tive oportunidade e a felicidade de conviver com o Cabreira durante a campanha presidencial de João Vicente Goulart, em 1964, e aprendi a admirar sua habilidade no trato com a política e com os aliados. Nutria um grande respeito pelas opiniões diferentes e conduzia as discussões com muita habilidade na busca das posições mais justas.

O Márcio é, sem dúvida, como disse Bertolt Brecht, uma daquelas pessoas que são imprescindíveis para a Humanidade. Certamente um dos gigantes da revolução brasileira. Até os últimos momentos em que esteve lúcido, mesmo dentro do hospital onde estava internado, estava fazendo telefonemas para os estados em articulações políticas e procurando orientar seus camaradas sobre várias questões.

Carlos Lopes, diretor da Hora do Povo e vice-presidente do PCdoB, afirmou que “Márcio Cabreira ficará no coração de mais de uma geração de comunistas brasileiros. Era um homem prático, totalmente avesso àquele desejo repugnante que alguns têm de aparecer, pessoa muito modesta – e que fez da luta a própria vida”.

Nádia Campeão, presidente interina do PCdoB, destacou, em nota da executiva do partido, que “nestes sete anos atuando no núcleo da direção nacional do PCdoB, Cabreira conquistou liderança e admiração do coletivo militante por seu perfil que associava capacidade política, elevado compromisso revolucionário, dedicação incansável e fator de unidade, pelo seu estilo de diálogo e construções. Convicto da justeza do processo de integração, deu tudo de si ao êxito alcançado e sempre na direção de seu avanço”.

Luciana Santos, presidente licenciada do PCdoB, também manifestou sua tristeza com a perda de um grande “amigo”. “Hoje, o dia se tornou triste com a notícia de que o querido camarada Márcio Cabreira nos deixou. Um militante avançado, que combinava o compromisso com as causas do povo brasileiro e a leveza, o bom-humor e a alegria tão necessários na luta por um mundo melhor”, afirmou Luciana.

SÉRGIO CRUZ



Leia trechos de algumas das mensagens enviadas ao HP em homenagem a Márcio Cabreira. Mensagens na íntegra e outras manifestações, no site



Carlos Lopes, vice-presidente do PCdoB e diretor do jornal Hora do Povo, órgão do qual Márcio Cabreira era um colaborador

Márcio Cabreira ficará no coração de mais de uma geração de comunistas brasileiros. Era um homem prático, totalmente avesso àquele desejo repugnante que alguns têm de aparecer, pessoa muito modesta – e que fez da luta a própria vida.

Havia muitas coisas que Márcio não suportava, mas acho que a principal era a enrolação pretensamente teórica.

Mas ele era alguém paciente e gentil. Por isso, posso estar dando uma falsa impressão do companheiro que nos deixa – e que faz recordar os versos de Machado: Trago-te flores, — restos arrancados/ Da terra que nos viu passar unidos/ E ora mortos nos deixa e separados.

Sim, essa recordação dos versos de Machado para a esposa é imprópria – mas apenas em parte, neste momento de dor causada pela separação da morte, em que a terra que

nos viu passar unidos, será a nossa barreira de separação.

Mas, retomando o que escrevi mais acima, a vida para ele era luta. Com esse sentido, casou com uma grande companheira e combatente, Aninha, e teve duas filhas, Eduarda, apelidada Duda, e Vitória, dirigente do movimento estudantil gaúcho.

Lembro-me dele, muito jovem, militando no movimento secundarista. Fui seu amigo, e, com o tempo, tornamo-nos praticamente irmãos – no sentido mais pleno, ideológico, dessa palavra. Ambos fomos dirigentes do MR8, do PPL, e, finalmente, do PCdoB.

Tanto ele quanto eu éramos muito ligados a Sérgio Rubens de Araújo Torres, que assumiu a vice-presidência do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) após a integração do PPL ao PCdoB. Antes, eu era muito amigo de Cláudio Campos – e Márcio ajudou muito quando dos problemas

(...) Para nós, da Juventude Pátria Livre, fica a solidez e o aprendizado de uma vida inteira de lutas que se firmou pela consciência das necessidades que cada momento exigiu.

A humanidade com que nos dirigiu e ensinou seguirá como lição moral para a juventude brasileira e o seu legado agora integra a nossa bandeira por um Brasil melhor

A União Gaúcha dos Estudantes recebe com profundo pesar a notícia do falecimento de Márcio Cabreira, que presidiu esta entidade entre 1989 e 1992, deixando uma marca permanente na história do movimento estudantil gaúcho. (...) Que sua história siga inspirando novas gerações de estudantes a se organizarem e a acreditarem que a luta coletiva é caminho para transformar realidades. MÁRCIO PRESENTE, HOJE E SEMPRE!

PCdoB lamenta morte e enaltece legado de Márcio Cabreira

Tomados de emoção e consternados, recebemos a informação do falecimento do destacado dirigente nacional do PCdoB, Márcio Cabreira, aos 54 anos de idade.

(...) Manifestamos sentidas condolências à esposa, camarada Ana Maria; às filhas Eduarda e Vitória; aos demais familiares; e aos nossos/as camaradas, amigos e amigas.

(...) como dirigente da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES). Integrou-se ao Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR8), cumprindo destacadas responsabilidades, e foi um dos fundadores do Partido Pátria Livre (PPL).

Foi o dirigente do PPL que fez os primeiros contatos com a direção do PCdoB, cujos desdobramentos resultaram no histórico processo de integração do PPL ao Partido Comunista do Brasil (PCdoB), consolidado no Congresso Extraordinário de 2 de dezembro de 2018. Cabreira compôs a Comissão de Enlace, formada por dirigentes das duas legendas, que conduziu a incorporação.

(...) Nestes sete anos atuando no núcleo da direção nacional do PCdoB, Cabreira conquistou liderança e admiração do coletivo militante por seu perfil que associava capacidade política, elevado compromisso revolucionário, dedicação incansável e fator de unidade, pelo seu estilo de diálogo e construções. Convicto da justeza do processo de integração, deu tudo de si ao êxito alcançado e sempre na direção de seu avanço.

Márcio Cabreira muito contribuiu para fortalecer o PCdoB e sua luta abnegada pela soberania do Brasil e pelo ideal socialista. Deixa um legado inestimável à jornada revolucionária, que prosseguirá abraçada pela atual e por novas gerações até à vitória.

Nádia Campeão

Presidente em exercício do Partido Comunista do Brasil -PCdoB

Hoje, o dia se tornou triste com a notícia de que o querido camarada Márcio Cabreira nos deixou. Um militante avançado, que combinava o compromisso com as causas do povo brasileiro e a leveza, o bom-humor e a alegria tão necessários na luta por um mundo melhor. Chegou ao PCdoB com a incorporação do PPL e, para mim, simbolizava o sucesso dessa união, tão próximos ficamos, no campo das ideias e dos afetos. Perdemos não só um amigo, o secretário de Relações Institucionais e Políticas Públicas do PCdoB, mas um homem com perspectiva de futuro, um grande brasileiro. Seu legado seguirá como um farol para todos nós que fazemos política com amor ao Brasil e seu povo, que lutamos para construir um amanhã mais justo. Meu abraço afetuoso a Ana, sua esposa, e toda sua família. Cabreirinha, presente! Agora e sempre!

Luciana Santos, presidente licenciada do PCdoB

Nota do PCdoB de São Paulo
A perda do camarada Márcio Cabreira, nesta terça (10), aos 54 anos, é uma dessas notícias que comovem toda a militância comunista. Cabreira foi dirigente da @ubesooficial, do MR-8 e do PPL. No @pcdob_oficial desde 2019, ocupou cargos nacionais como secretário-adjunto de Organização, secretário de Relações Institucionais e membro da Comissão Política. Sua trajetória foi marcada pela coerência ideológica, pelo compromisso com o Brasil e pela firme defesa do socialismo. Neste momento de pesar, o @pcdobsaopaulo presta solidariedade à família, aos amigos e aos companheiros de luta deste grande comunista. Márcio Cabreira, você está presente!

